

**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DIRETORIA DE ENSINO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Lucas Bilibio

**SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS DA
AGENDA 2030 NO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Frederico Westphalen, RS
2021**

Lucas Bilibio

**SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS
OBJETIVOS DA AGENDA 2030 NO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Administração junto ao Instituto Federal
Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen.

Orientador: Prof. MSc. José Eduardo Gubert

**Frederico Westphalen, RS
2021**

**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DIRETORIA DE ENSINO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS
OBJETIVOS DA AGENDA 2030 NO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL**

Elaborado por

Lucas Bilibio

Como requisito parcial para obtenção do grau de
BACHAREL em ADMINISTRAÇÃO

Banca Examinadora:

Prof. MSc. José Eduardo Gubert

Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen

Prof. Esp. Deivis Térris da Rosa

Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen

Prof. Dr. Rodrigo Salvato de Assis

Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen

**Frederico Westphalen, RS
2021**

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho à minha família, o motivo e a razão de eu estar aqui. Sou grato à valiosa herança cultural que depositam em mim, aos valores que me ensinam, valores que também são indispensáveis para a busca de um mundo melhor -solidariedade, justiça, altruísmo e respeito ao próximo. Vocês deram o suporte para as minhas escolhas, me levaram até o lugar onde foi possível bater as asas e voar, e, com muita dor, me deixaram sozinho fisicamente, mas estavam sempre comigo em meu coração e eu nos seus. A saudade nos quatro anos de faculdade me lembrava de agradecer a Deus por proporcionar uma família tão especial como a minha. Agora, como previsto, sabemos que valeu a pena! Pai, Mãe e Mano, esse é por vocês!

Agradeço também, a todos os colegas da segunda turma de Administração pelo acolhimento, aprendizado e, principalmente pela amizade que levarei para a vida. Agradeço a todos os colaboradores do IFFar de Frederico Westphalen, que foram indispensáveis durante o tempo em que fui interno na instituição. Também agradeço aos colegas de alojamento que viveram comigo por tanto tempo e proporcionaram momentos de trocas de experiência e conhecimento que levarei para a vida.

Agradeço em especial a toda a equipe do Banrisul da Agência de Frederico Westphalen, pelos exemplos de profissionalismo, coleguismo e por tudo que me ensinaram. Passar esse tempo estagiando nessa agência foi fundamental para a construção de valores que levarei para a vida toda. Também, agradeço à toda a equipe do Banrisul de Porto Alegre pela agilidade, dedicação e esforço em contribuir com a realização deste trabalho.

Aos Professores do Curso de Administração, agradeço por todo o conhecimento que foi repassado com tanta competência e dedicação, seus ensinamentos são capazes de moldar os agentes da transformação do mundo em um lugar melhor. Agradeço em especial ao meu Professor Orientador por todo o conhecimento compartilhado comigo, pela paciência e dedicação.

RESUMO

SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 NO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR: Lucas Bilibio

ORIENTADOR: Prof. MSc. José Eduardo Gubert

A inclusão da sustentabilidade nas organizações se tornou necessária ao passo que essas reconheceram a importância de suas ações frente a fatores a elas externos, como a sociedade e o ambiente. Nesse sentido, os Objetivos da Agenda 2030 surgem como a concretização desse pensamento, onde todos são responsáveis pelo desenvolvimento baseado na solidariedade, altruísmo e respeito com os recursos naturais. Destarte, esse estudo se delimitou com o intuito de identificar como as ações de uma instituição financeira do Rio Grande do Sul contribuem direta ou indiretamente no atingimento dos Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, além de fomentar a discussão sobre a sustentabilidade e a sua promoção por meio das organizações. O estudo se trata de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Para a sua realização, foi necessário discorrer, por meio de pesquisa bibliográfica, sobre a ampla temática da sustentabilidade – as origens, conceitos, a aplicabilidade nas organizações e a sua importância na contemporaneidade. Por meio de busca documental no site e nos comunicados de sustentabilidade da instituição, também com o auxílio de colaboradores e pela observação do autor como estagiário da instituição, foi possível catalogar as ações que apresentavam cunho sustentável. Essas ações foram comparadas com as metas de cada ODS, a fim de vincular as ações com o ODS que fomentaram. Foi possível identificar 100 ações que fomentaram 16 dos 17 Objetivos da Agenda 2030, um número muito expressivo, que revela o esforço de uma instituição na construção de um mundo melhor para as gerações atuais e futuras. Também foi possível, através de uma amostragem, identificar a quantidade de pessoas atingidas positivamente pelas ações socioambientais promovidas pela instituição, esse número também foi expressivo e demonstra a preocupação da instituição não só com o público interno, mas também com a comunidade que a envolve. O estudo surgiu da necessidade de se promover sociedades, governos e instituições justas, eficazes e responsáveis.

Palavras-chave: Banco. Desenvolvimento Sustentável. ODS. Responsabilidade Socioambiental. Sustentabilidade Organizacional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Esferas da sustentabilidade segundo Almeida (2002). | 21 |
| Figura 2 - Esferas da sustentabilidade segundo Ciofi (2010). | 21 |
| Figura 3 - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. | 28 |
| Figura 4 - Princípios do Pacto Global. | 29 |
| Figura 5 - Áreas temáticas da Agenda 2030. | 31 |
| Figura 6 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. | 32 |
| Figura 7 - Passos para a implementação dos ODS na estratégia dos negócios. | 37 |
| Figura 8 - Situação atual dos ODS no Brasil. | 42 |
| Figura 9 - Tendências para o atingimento dos ODS no Brasil. | 42 |
| Figura 10 – Pessoas impactadas com as ações sustentáveis do Banrisul | 66 |
| Figura 11 – Contribuição do Banrisul aos ODS | 68 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Práticas sustentáveis de gestão no setor bancário. | 24 |
| Quadro 2 - Gestão de Resíduos Barrisul..... | 58 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BS – Balanço Social

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRSA - Política de Responsabilidade Socioambiental Bannisul

RS – Rio Grande do Sul

RSC – Responsabilidade Social Corporativa

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 | OBJETIVOS..... | 13 |
| 1.1.1 | Objetivo geral..... | 13 |
| 1.1.2 | Objetivos específicos | 13 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA | 13 |
| 1.3 | ESTRUTURA DO TRABALHO | 14 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 2.1 | ORIGEM DO TERMO SUSTENTABILIDADE | 16 |
| 2.2 | A ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES | 19 |
| 2.3 | A ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO..... | 22 |
| 2.3.1 | Práticas de Finanças Sustentáveis | 25 |
| 2.3.2 | Práticas de Gestão | 26 |
| 2.4 | O PACTO GLOBAL E A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 27 |
| 2.4.1 | Os ODS e as organizações | 36 |
| 2.4.2 | Estudos relacionados | 39 |
| 2.4.3 | O estado da arte no atingimento dos ODS no Brasil..... | 41 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 44 |
| 3.1 | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA | 44 |
| 3.2 | COLETA DE DADOS | 45 |
| 3.3 | ANÁLISE DOS DADOS | 46 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 47 |
| 4.1 | CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 47 |
| 4.2 | VINCULAÇÃO DOS ODS COM AS AÇÕES DA INSTITUIÇÃO | 48 |
| 4.3 | AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO PESSOAS..... | 49 |
| 4.3.1 | Ações na promoção de qualidade de vida para as pessoas | 49 |
| 4.3.2 | Ações na promoção da igualdade entre as pessoas | 51 |
| 4.3.3 | Ações na promoção do desenvolvimento da comunidade | 53 |
| 4.4 | AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO PLANETA | 55 |
| 4.4.1 | Programa de desenvolvimento por meio da agricultura sustentável..... | 55 |
| 4.4.2 | Ações na gestão sustentável de resíduos..... | 56 |
| 4.4.3 | Ações na promoção da inovação sustentável | 59 |
| 4.5 | AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO PROSPERIDADE..... | 59 |
| 4.5.1 | Ações na promoção do crescimento econômico sustentável | 60 |

| | | |
|-------|---|----|
| 4.5.2 | Programas de financiamento da agricultura sustentável | 60 |
| 4.5.3 | Programas de financiamento de energia renovável e inovação sustentável..... | 62 |
| 4.6 | AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO PAZ | 63 |
| 4.6.1 | Ações na construção de uma instituição justa, eficaz e ética..... | 63 |
| 4.6.2 | Ações no combate à corrupção | 64 |
| 4.7 | AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO DAS PARCERIAS..... | 65 |
| 4.8 | PESSOAS IMPACTADAS COM AS AÇÕES SUSTENTÁVEIS | 66 |
| 4.9 | RESUMO DAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS E VINCULAÇÃO COM OS ODS ... | 67 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 69 |
| 6 | REFERÊNCIAS | 72 |
| 7 | ANEXO | 80 |

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento Sustentável é um conceito que foi desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e tem como objetivo o equilíbrio dinâmico entre três esferas: ambiental, social e econômica. Neste sentido, a Sustentabilidade Organizacional diz respeito à aplicabilidade de ações sustentáveis no seio organizacional. John Elkington (apud KEINERT, 2007, p. 46), fundador da Organização Não Governamental *SustainAbility*, definiu que uma organização pode se considerar sustentável “se contribuir para o desenvolvimento sustentável proporcionando simultaneamente benefícios econômicos, sociais e ambientais”, conceito que foi nomeado de *triple bottom line*, ou Tripé da Sustentabilidade.

Com trechos da Declaração da Conferência da Organização das Nações Unidas realizada em Estocolmo sobre o Meio Ambiente, é possível verificar a relevância que esse tema passou a ter junto a preocupação com o futuro do planeta, buscando uma qualidade de vida digna para todas as pessoas, mas com a preocupação em não comprometer o futuro das próximas gerações:

Chegamos a um momento da história em que devemos orientar nossos atos em todo o mundo com particular atenção às consequências que podem ter para o meio ambiente. Por ignorância ou indiferença, podemos causar danos imensos e irreparáveis ao meio ambiente da terra do qual dependem nossa vida e nosso bem-estar. Ao contrário, com um conhecimento mais profundo e uma ação mais prudente, podemos conseguir para nós mesmos e para nossa posteridade, condições melhores de vida, em um meio ambiente mais de acordo com as necessidades e aspirações do homem. (NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2021 apud. UNITED NATIONS, 1972).

Para Dias (2006), ações sustentáveis não se comparam com ações mais dispendiosas ou processos mais burocráticos, resultando em um retorno financeiro menor, o termo sustentabilidade implica em políticas onde o desempenho socioambiental avança junto ao desempenho econômico de forma complementar. Na maioria das ações em que se incorporam ações sustentáveis, conseqüentemente há um ganho de desempenho no curto e no longo prazo. No curto prazo, pode-se observar uma diminuição nos gastos com insumos de trabalho e no longo prazo, essas ações implicam no posicionamento estratégico da empresa em um patamar sustentável, refletindo uma boa imagem diante o mercado.

Almeida, Junior e Costa (2017) concluíram que as instituições financeiras, atuando como principais agentes da economia global, possuem papel atuante também no desenvolvimento da sustentabilidade quando incluem aspecto socioambiental e critérios

exigentes na concessão de seus serviços. Segundo os autores, a opção pela sustentabilidade não é um encargo adicional que cria dificuldade para o sucesso empresarial, mas sim, um fator de geração de valor.

Realizando uma espécie de resposta ao apelo por um planeta mais sustentável, foi elaborado, em setembro de 2015, por líderes mundiais reunidos na sede da ONU em Nova York, um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual apresentou um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses ODS apresentam metas para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro (ONU, 2020).

Para alcançar os objetivos apresentados na Agenda 2030, se faz necessária a colaboração de todos os protagonistas, sejam eles governos, organizações, empresas ou pessoas. Nesse sentido, a nova Agenda de sustentabilidade, pautada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cria a oportunidade de reconsiderar o papel e foco das organizações na construção de um mundo sustentável, justo e igualitário.

Este estudo é, portanto, uma pesquisa que envolve conhecimento, conscientização e valorização das ações sustentáveis, indispensáveis para um presente digno e um futuro possível. Este trabalho tem como objetivo compreender como os ODS instituídos pela Agenda 2030, estão inseridos nas ações de uma instituição financeira do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A conscientização sobre a importância e a urgência de práticas sustentáveis para a preservação do ambiente e do ser humano também são objetivos deste trabalho. Diante disso, o questionamento principal deste estudo é: Como uma instituição financeira do Rio Grande do Sul está contribuindo para o atingimento dos ODS da Agenda 2030?

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de análises de relatórios e documentos, pesquisas em sites, com o auxílio de colaboradores da instituição e também levantados pelo autor, que atuou como estagiário na instituição por três semestres. A instituição estudada, trata-se de uma instituição financeira, com 92 anos de atuação na região sul do país, uma sociedade anônima de capital aberto que atua sob a forma de banco múltiplo e opera nas carteiras comercial, de crédito, de financiamento e de investimento, de crédito imobiliário, de desenvolvimento, de arrendamento mercantil e de investimentos, inclusive nas de operações de câmbio, corretagem de títulos e valores mobiliários e administração de cartões de crédito e consórcios.

1.1 OBJETIVOS

Neste tópico serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos, do estudo.

1.1.1 Objetivo geral

Identificar como as ações de uma instituição financeira do Rio Grande do Sul promovem os Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável direta ou indiretamente.

1.1.2 Objetivos específicos

- Explorar a temática da sustentabilidade e dos Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, bem como a sua aplicabilidade no seio organizacional;
- Identificar as ações sustentáveis praticadas na instituição estudada;
- Relacionar as ações sustentáveis praticadas na instituição com os Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável;
- Mensurar o impacto das ações da instituição no alcance dos ODS instituídos na Agenda 2030.

1.2 JUSTIFICATIVA

Na contemporaneidade, o termo sustentabilidade encontra-se em pleno processo de discussão em esfera social, econômica e acadêmica. Várias concepções sobre esse termo, ao longo dos últimos cinquenta anos, foram refinadas por importantes pesquisadores, fomentando cobranças mais rigorosas por parte da sociedade e posturas mais responsáveis por parte das corporações (CIOFI, 2010).

Gerar valor aos investimentos dos acionistas passou a ser apenas um dos objetivos das organizações atuais. Responsabilidade socioambiental ou Sustentabilidade Organizacional diz respeito à utilização de práticas voltadas também ao desenvolvimento externo à organização, capaz de contribuir com a preservação do meio ambiente, com o desenvolvimento das pessoas e com o crescimento econômico da região.

Nas palavras de Romeiro (2012, p. 65) “para ser sustentável, o desenvolvimento deve ser economicamente sustentado (ou eficiente), socialmente desejável (ou incluyente) e ecologicamente prudente (ou equilibrado)”. A fim de equilibrar essas três esferas, a organização precisa ter os valores da sustentabilidade enraizados em sua estratégia e planejamento, para assim, produzir efeitos positivos no meio ambiente, na sociedade e na economia.

Com consciência do impacto que uma organização provoca no desenvolvimento da sociedade, na preservação ou na destruição do meio ambiente e no avanço econômico de um país, foi que esse estudo se tornou pertinente. O papel do administrador está sempre em evolução, novas atribuições são destinadas a ele a cada momento, atribuições que vão além do ambiente interior da organização, atribuições que contribuem para a construção de um mundo melhor e digno para as gerações atuais e para as gerações futuras.

A nova Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável antevê, por meio dos ODS, um mundo onde o ser humano possa desenvolver todo seu potencial, livre da fome e da pobreza, um mundo onde o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza, um mundo onde os países sejam promotores da paz e da justiça, um mundo onde as organizações sejam transparentes, eficazes e responsáveis. Por isso, é de todas as organizações, empresas, governos e pessoas o compromisso com o alcance de cada meta estabelecida pela Agenda 2030.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

A estruturação do trabalho se dará da seguinte forma, os primeiros capítulos relacionam-se ao caráter teórico do trabalho, a introdução apresenta uma contextualização do tema do estudo e o seu delineamento com o problema do trabalho. Posteriormente, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que o estudo pretende alcançar. Adiante, na seção das justificativas são apresentados os anseios do autor na realização do trabalho e quais os fatores que tornam esse estudo pertinente.

Posteriormente, são expostos temas como a origem da sustentabilidade, suas variáveis e os eventos que foram importantes para o seu fomento, a sua inclusão nas organizações e, especificamente, no setor financeiro. Também no Referencial Teórico, são apresentados o Pacto Global, a Agenda 2030, os ODS e a sua promoção nas organizações, os estudos relacionados a esses assuntos e o estado da arte do Brasil no atingimento desses objetivos.

No terceiro capítulo, estão expostas as metodologias usadas para a solução do problema da pesquisa e para o atingimento dos objetivos propostos. A apresentação dos resultados obtidos é efetuada no quarto capítulo, onde estão expostas as ações sustentáveis da instituição estudada e a sua associação com o atingimento dos ODS. Por último, no sexto capítulo são apresentadas as conclusões do trabalho, onde se faz referência aos objetivos e aos resultados obtidos, apresentando as respectivas limitações e apontando eventuais contribuições para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de situar o leitor na temática abordada, por meio da busca na produção científica existente, o referencial teórico se delineará da seguinte maneira: Primeiramente, será apresentada a história da sustentabilidade, desde a sua criação, os principais fatos que fomentaram a sua discussão até a contemporaneidade.

Posteriormente, será apresentado como a sustentabilidade foi inserida no meio corporativo e como as organizações passaram a repensar seu papel diante da sociedade, da economia e do meio ambiente. Ainda no referencial, com base nos estudos realizados anteriormente, será evidenciado como, especificamente, o setor financeiro promove práticas sustentáveis, como elas são divulgadas e quais seus benefícios.

Concluindo a linha de raciocínio, serão abordadas as duas ações globais instituídas pela ONU e países membros para o desenvolvimento sustentável: O Pacto Global e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Os ODS instituídos pela Agenda 2030 também serão apresentados pois são de grande importância para o desenvolvimento do trabalho. Adiante, o papel das organizações no alcance desses objetivos e os estudos semelhantes também serão abordados e por fim, será apresentado o estado da arte do atingimento dos ODS no Brasil.

2.1 ORIGEM DO TERMO SUSTENTABILIDADE

Primeiramente, a fim de realizar um panorama cronológico, este capítulo apresentará a evolução do termo sustentabilidade e suas variáveis na história, serão abordados os seus aspectos ambientais, econômicos e sociais. Destarte, serão abordados os acontecimentos que fomentaram a sua permanência até a contemporaneidade.

O ser humano sempre foi a espécie mais racional de todas, por isso seu desenvolvimento se deu baseado na exploração de todos os recursos que estavam disponíveis. No entanto, o ambiente que fornece esses recursos é limitado e não se regenera totalmente. A partir desse entendimento, surgiu a preocupação com a utilização dos recursos naturais existentes no planeta.

No Brasil, conforme Almeida (2002) a preocupação com a preservação do meio ambiente começa no início do século XX quando começam as reuniões nacionais para discutir

políticas de proteção do “patrimônio natural”. De uma mistura de bandeiras conservacionistas e nacionalistas nasce o movimento ambientalista brasileiro, responsável pela criação, em 1958, da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN) – a primeira organização ambientalista a conseguir criar e manter uma presença nacional.

A temática da preservação ambiental era pouco difundida mundialmente, até a publicação do livro “Primavera silenciosa”, em 1962, obra da bióloga Rachel Louise Carson, que foi o estopim para a consciência a nível global de como a intensa atividade industrial do século XX estava contaminando ar, terra e a água do planeta com os mais variados resíduos químicos (CARSON, 1962). De forma poética e com linguagem popular, a autora conseguiu expor os danos que o homem estava causando contra todas as espécies da terra, inclusive a si mesmo.

No final da década de 60, Aurelio Peccei, industrial italiano e presidente do Comitê Econômico da OTAN, fundou o Clube de Roma, no qual, reuniu um grupo informal de trinta economistas, cientistas, educadores e industriais num encontro em Roma. Em 1970, esse grupo já possuía 75 membros de 25 países com o objetivo de pensar o sistema global e encorajar novas atitudes, entre os quais o combate à degradação ambiental (McCormick, 1992).

Esse clube encomendou ao *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) um estudo sobre as tendências ambientais do mundo. O resultado foi um relatório publicado pela primeira vez em 1972 intitulado *The limits to growth* (Os limites do crescimento), onde defendia-se a urgência de um equilíbrio global “baseado em limites ao crescimento da população, no desenvolvimento econômico dos países menos desenvolvidos e em uma atenção aos problemas ambientais” (ARAÚJO et al., 2006, p. 4).

A partir da publicação do livro Primavera Silenciosa e da exposição dos resultados do estudo, o mundo começou a compreender a temática da preservação ambiental como algo a ser discutido globalmente. Foi em junho de 1972 que a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou a primeira Conferência Internacional sobre Meio Ambiente Humano em Estocolmo, na Suécia (NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2020).

Essa conferência contou com representantes de 113 países, 250 organizações não governamentais e de vários organismos da ONU. Com o apelo para mudanças necessárias, o resultado dessa conferência foi uma declaração com 19 princípios, representando um Manifesto Ambiental com o objetivo de conduzir a humanidade para a preservação e melhoria do ambiente humano. Esse manifesto inspirou os pilares para a nova Agenda ambiental do Sistema das Nações Unidas (NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2020).

Para Romeiro (1999, p. 1), o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez, com o nome de ecodesenvolvimento, no início da década de 70.

Foi uma resposta à polarização, exacerbada pela publicação do relatório do Clube de Roma, que opunha partidários de duas visões opostas sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente: de um lado, aqueles, genericamente classificados de possibilistas culturais (ou “tecno-centricos” radicais), para os quais os limites ambientais ao crescimento econômico são mais que relativos diante da capacidade inventiva da humanidade, considerando o processo de crescimento econômico como uma força positiva capaz de eliminar por si só as disparidades sociais, com um custo ecológico tão inevitável quão irrelevante diante dos benefícios obtidos; de outro lado, aqueles outros, deterministas geográficos (ou “eco-centricos” radicais), para os quais o meio ambiente apresenta limites absolutos ao crescimento econômico, sendo que a humanidade estaria próxima da catástrofe mantidas as taxas observadas de expansão da extração de recursos naturais (esgotamento) e de utilização da capacidade de assimilação do meio (poluição).

O conceito de desenvolvimento sustentável surge em 1987, na Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento- CMMAD, dirigida pela ex-primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland. Essa comissão foi responsável por produzir o relatório *Our common future* (Nosso futuro comum) também conhecido como Relatório Brundtland (1991) (ARAÚJO et al., 2006). Segundo o relatório, o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer as gerações futuras de atenderem às suas necessidades (BRUNDTLAND et al. 1999).

Em 1992 ocorreu a II Conferência da ONU sobre meio ambiente no Rio de Janeiro, denominada Eco 92 ou Rio 92, onde reuniu representantes governamentais de todo o mundo. Seus principais resultados foram dois documentos: A Carta da Terra (rebatizada de Declaração do Rio) e a Agenda 21 (ARAÚJO et al., 2006). A Agenda 21 trata-se de um programa de ação que faz parte da mais abrangente tentativa já realizada de promover um novo padrão de desenvolvimento em todo o planeta, denominado desenvolvimento sustentável (BRASIL 2020).

No ano de 2002, aconteceu em Joanesburgo, África do Sul, a maior conferência mundial sobre o tema Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, denominada Rio+10. Como resultado desse encontro, foi elaborado o Protocolo de Kyoto, constatando que países com maior nível de industrialização, conseqüentemente, maiores poluidores e exploradores de recursos naturais deveriam ser mais responsabilizados pela não preservação do planeta para as gerações futuras (ARAÚJO et al., 2006).

Com o objetivo de “renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões

adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes” (BRASIL, 2011) a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. O encontro contribuiu para definir a Agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas e debateu assuntos como a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2011).

O último grande acontecimento para o fomento da sustentabilidade foi a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, que aconteceu em 2015 na sede da ONU em Nova York, reunindo mais de 150 líderes mundiais, com o objetivo de adotar uma nova Agenda de desenvolvimento sustentável (ONU, 2020). Como resultado dessa cúpula foram elencados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, esses objetivos compreendem ações nos âmbitos de Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria (ONU, 2020). A seguir, será apresentado como a Sustentabilidade pode ser inserida nas organizações, por meio da Sustentabilidade Organizacional.

2.2 A ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Após obter o conhecimento sobre a origem da sustentabilidade, será necessário compreender como a sua prática foi inserida no cotidiano das organizações. Neste capítulo será apresentado o conceito de Sustentabilidade Organizacional, suas origens, diferentes classificações e os benefícios para as organizações ao incluir em suas prioridades a preocupação com a preservação do ambiente e com o bem estar do ser humano.

Antes da revisão sobre a sustentabilidade nas organizações, se faz pertinente conhecer um elemento que justifica o seu papel na construção do desenvolvimento sustentável - as externalidades. O debate das externalidades iniciou no início do século XX, quando os efeitos da poluição, especialmente aqueles causadores de problemas no ar, atingiram o bem estar das pessoas na Inglaterra e nos Estados Unidos (MARTA, 1999).

As externalidades são atividades que envolvem a imposição involuntária de custos ou de benefícios sobre terceiros sem que estes tenham oportunidade de o impedir e sem que tenham a obrigação de os pagar ou o direito de ser indenizados. São as ações de uma pessoa sobre o

bem-estar de outras que não participam da ação e podem positivas, quando produzem efeitos positivos ou negativas, quando produzem efeitos negativos (SILVA, 2007).

Sob a visão das externalidades promovidas pelas organizações, De Souza e Peixoto (2018), apresentaram o caso *dieselgate* como exemplo de ações e omissões, onde empresas automobilísticas produziam externalidades negativas ao meio ambiente e a população ao fraudarem dispositivos que omitiam o real índice de emissão de poluentes dos veículos. Analisando os desdobramentos do caso, foi possível afirmar que as empresas que não adotam mecanismos de gestão levando em conta as externalidades ambientais tendem à perda de mercado.

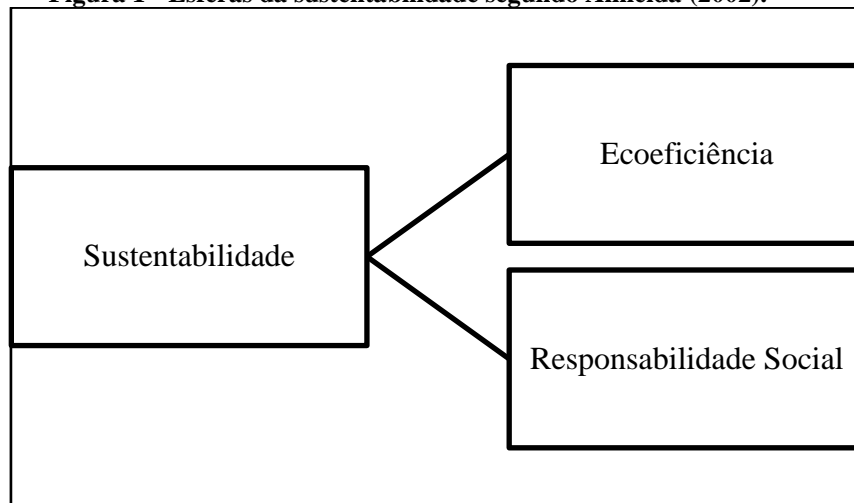
Ainda como exemplo de externalidades negativas, conforme Almeida (2015) a industrialização foi o maior canal de destruição ambiental, extinção de espécies de plantas e animais, também foi responsável por contribuir para a incidência de fenômenos como o efeito estufa, catástrofes e alterações climáticas. Além de explorar recursos humanos, chegando a submetê-los, em meados do século XX, a cumprir 80 horas semanais de trabalho.

O objetivo principal de qualquer organização é obter o maior retorno possível sobre o capital dos acionistas. Para isso, utiliza-se dos recursos disponíveis para estar em uma posição superior a seus concorrentes. No entanto, com os atuais movimentos globais, as questões ambientais e sociais também passaram a fazer parte da responsabilidade das organizações. Para estarem competitivamente à frente, as organizações precisam desenvolver políticas ecologicamente sustentáveis, oferecendo produtos e serviços que contribuam para a melhoria da performance ambiental dos consumidores (CORAL, 2002).

Com a constatação de que os recursos naturais não são renováveis e que, para se obter crescimento econômico, é necessário considerar a variável meio ambiente e sociedade, o Desenvolvimento Sustentável surge como uma nova solução alternativa para o sistema produtivo, com o objetivo de se obter o equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e meio ambiente natural (CORAL 2002).

Na visão de Almeida (2002) para ser sustentável, uma organização precisa buscar a Ecoeficiência em todas as suas práticas e decisões e em todos os seus processos e produtos, de forma contínua, ou seja, produzir mais produtos de melhor qualidade com menos poluição e menor exploração dos recursos naturais. Também, deve ser Socialmente Responsável, pois está inserida em um ambiente social, e não pode ignorar o fato de ser responsável por influir e receber influência desse ambiente. A figura 1 apresenta visualmente esse conceito.

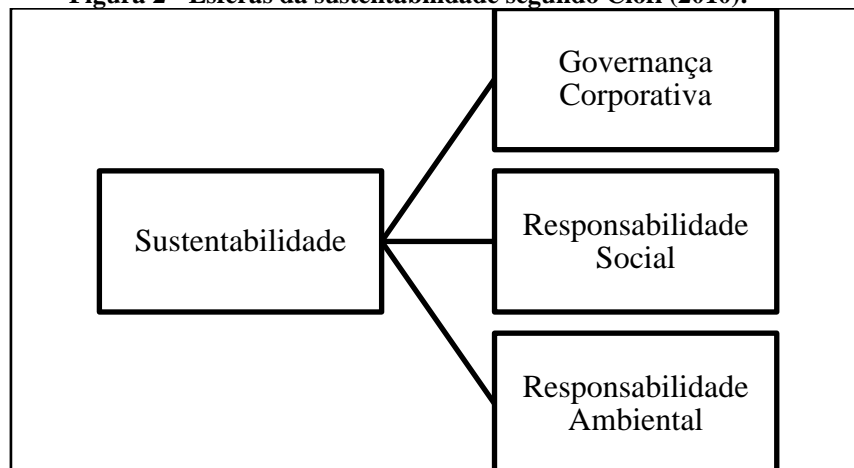
Figura 1 - Esferas da sustentabilidade segundo Almeida (2002).



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Almeida (2002)

Já para Ciofi (2010), o termo sustentabilidade compreende três esferas: Governança Corporativa, Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental. Governança Corporativa diz respeito às práticas baseadas na transparência e ética, executadas pelos acionistas, empregados e conselhos de administração. Responsabilidade social compreende a relação com os *stakeholders* da organização, explicitando a preocupação da empresa com a sociedade, até se estreitar com a Responsabilidade Ambiental, que é o compromisso em manter um equilíbrio entre a corporação e o meio ambiente. A figura 2 ilustra esse conceito.

Figura 2 - Esferas da sustentabilidade segundo Ciofi (2010).



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Ciofi (2010)

Ainda sobre o assunto, referindo-se à irresponsabilidade com os fatores socioambientais, Romano (2010, p. 5) alega: “as corporações precisam entender que apenas uma estratégia baseada em respeito ambiental e inclusão social dos diversos stakeholders levam ao lucro sustentável e à existência no longo prazo.” Para ele, a empresa só conseguirá obter

resultados sustentáveis e permanência no mercado se suas estratégias e ações forem fundamentadas em compromisso ambiental e responsabilidade social.

Almeida (2015) afirma que, ao mesmo passo em que proporciona valor aos acionistas, uma organização também pode prover educação, saúde, cultura, lazer e valorização social à comunidade que está inserida, além de proteger a diversidade e os ecossistemas. Promovendo assim, ações de valorização das três esferas do Tripé da Sustentabilidade: social, ambiental e econômica. O autor também enfatiza que as organizações podem incluir ações de proteção do meio ambiente por meio de programas como tratamento de efluentes, reaproveitamento de água, reciclagem, otimização ambiental dos processos produtivos, educação ambiental, entre outras. Ações que podem resultar em benefícios à própria organização.

Ferreira (2004) analisou os efeitos da inclusão de ações de Responsabilidade Social e governança corporativa nas organizações. Seus resultados demonstraram que o retorno de investimentos em fundos socialmente responsáveis foi maior que em fundos de investimento tradicionais, demonstrando a relação entre Responsabilidade Social, governança corporativa e valor das organizações. Vellani e Nakao (2009) concluem, após a análise de vários cases em organizações, que os investimentos ambientais, além de contribuírem com a imagem da empresa podem reduzir custos.

2.3 A ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO

Ao delinear os conceitos da sustentabilidade, se faz necessário um aprofundamento do assunto com o escopo do estudo. Para tanto, este capítulo aprofundará o conceito de sustentabilidade especificamente ao setor financeiro, serão apresentados os meios com qual as organizações do setor divulgam seu desempenho sustentável, os estudos anteriores sobre essa temática e também, uma ferramenta para classificar as ações sustentáveis promovidas por instituições financeiras.

Comparado ao das indústrias, o impacto ambiental causado pelas organizações financeiras é relativamente menor em relação à degradação ambiental, à geração de resíduos ou à exploração dos recursos em suas atividades diretas. Contudo, em decorrência dos impactos ambientais provocados por concessões de crédito a organizações não sustentáveis, ocorre um impacto ambiental indireto (PARISOTTO; SOUZA, 2012).

Devido à essa situação, foram elaborados alguns instrumentos para garantir a preservação dos recursos naturais pelas instituições financeiras, o Banco Mundial, em parceria com os maiores bancos do mundo, elaborou os Princípios do Equador, que obrigam os bancos signatários a exigirem uma análise do impacto ambiental nos projetos financiados com valores superiores a US\$ 10 milhões (PARISOTTO; SOUZA, 2012), além do Protocolo Verde (BRASIL, 2009), e do Programa das Nações Unidas para Instituições Financeiras. Wajnberg e Lemme (2009) identificaram em seus estudos, os relatórios sociais, incluindo Balanços Sociais (BS), relatórios de responsabilidade social e de sustentabilidade como a principal fonte de divulgação de informações socioambientais no setor bancário.

Parisotto e Souza (2012) definem BS como “um conjunto de informações econômicas, sociais e ambientais, cujo objetivo consiste na divulgação de informações quantitativas e qualitativas a respeito do desempenho econômico-financeiro e socioambiental das empresas.” Costa Filho (2002) concluiu, por meio de suas pesquisas em instituições financeiras, que o BS é um instrumento de grande importância, pois reporta e presta conta dos benefícios de sua atuação junto à sociedade, no intuito de contribuir na construção de uma sociedade sustentável, justa e digna para todos.

O Relatório de Sustentabilidade é um demonstrativo que visa à apresentação de informações acerca da interação da empresa com o meio em que está inserida. A sua elaboração e publicação não são obrigatórias, mas é indispensável para o enquadramento no *Global Reporting Initiative*, que é uma instituição que padroniza relatórios de sustentabilidade de empresas do mundo todo a fim de mensurar seu impacto em questões críticas de sustentabilidade, como mudanças climáticas, direitos humanos, governança e bem-estar social (GRI, 2020).

A temática de avaliação do desempenho sustentável no setor bancário já foi analisada por outros autores, Almeida; Nascimento Junior e Costa (2017) descreveram as práticas socioambientais de quatro instituições financeiras que pertencem à carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa a partir de seus Relatórios de Sustentabilidade. Wajnberg e Lemme (2008) examinaram as informações públicas de instituições do setor bancário brasileiro para entender até que ponto a divulgação de informações sobre as iniciativas socioambientais destas empresas fazia associação com o desempenho financeiro corporativo.

Leite Filho e Figueiredo (2009) observam que as instituições bancárias passaram a se preocupar com a divulgação de ações sociais e ambientais, destacam também, a crescente consciência na concessão de financiamentos para projetos com impactos socioambientais,

adotando, em seus processos e em suas práticas, padrões de responsabilidade socioambiental. Rodrigues (2013), em sua dissertação de mestrado, apresentou o caso de como os bancos de Portugal aumentaram a divulgação de Relatórios de Sustentabilidade no período pós crise de 2008, enfatizando a necessidade de ações sustentáveis para a longevidade do negócio.

De Souza (2015) verificou como os cinco maiores bancos que atuam no Brasil estão enfrentando o Paradigma da Sustentabilidade. Ao comparar as ações descritas nos Relatórios de Sustentabilidade das instituições com avaliações feitas por clientes em órgãos de defesa do consumidor, processos trabalhistas, alto *turnover* de funcionários, envolvimento em escândalos de corrupção e lavagem de dinheiro, concluiu que ainda há um longo caminho a ser percorrido pelos bancos para que estas instituições sejam consideradas propulsoras do desenvolvimento sustentável.

Lins e Wajnberg (2007) mapearam um conjunto de práticas sustentáveis no setor financeiro brasileiro, as quais dividiram-se em dois segmentos: (i) Finanças Sustentáveis, que estão diretamente relacionadas à produtos e atividades fins do negócio, e (ii) Gestão, ações que não estão ligadas diretamente a atividades geradoras de receitas das organizações financeiras. O Quadro 1, a seguir, ilustra essa concepção.

Quadro 1 - Práticas sustentáveis de gestão no setor bancário.

| Finanças Sustentáveis | Gestão |
|--|---|
| Avaliação de riscos socioambientais na concessão de financiamentos | Programas de ecoeficiência |
| Crédito Responsável | Critérios socioambientais na seleção de fornecedores e prestadores de serviço |
| Concessão de microcrédito | Divulgação de performance Socioambiental |
| Fundos socialmente responsáveis | Diversidade nos recursos humanos |
| Financiamentos Socioambientais | Mudanças climáticas |
| Mercado de Carbono | Segurança da informação |
| Seguros ambientais | Prevenção à lavagem de dinheiro |

Fonte: Lins e Wajnberg (2007)

A seguir serão explanadas todas as práticas listadas no Quadro 1, divididas entre as duas esferas de aplicabilidade das ações sustentáveis. Com base na revisão da literatura, foi possível conceituar todos os termos acima citados.

2.3.1 Práticas de Finanças Sustentáveis

No segmento de Finanças Sustentáveis, a prática da avaliação de riscos socioambientais na concessão de financiamentos diz respeito à responsabilidade que as instituições financeiras possuem ao analisar financiamentos destinados a empreendimentos que podem gerar impacto ambiental. Essas avaliações preveem a restrição de concessão de créditos a projetos cujos impactos ambientais e sociais desrespeitem as cláusulas previstas em contrato (FEBRABAN, 2020).

Crédito responsável diz respeito, segundo Lins e Wajnberg (2007) à responsabilidade com a melhora da situação financeira do cliente. O Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) conceitua microcrédito como “a concessão de empréstimos de pequeno valor a microempreendedores formais e informais, normalmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional” (BNDES, 2020).

Fundos socialmente responsáveis são fundos de investimento que consideram além do desempenho financeiro das organizações, questões acerca do meio ambiente e responsabilidade social (GOMES; DUARTE; NEVES, 2009). Da Silva (2017) observou que, dependendo da tendência do mercado, os fundos socialmente responsáveis apresentam melhor relação risco/retorno quando comparados aos fundos de investimento em ações convencionais.

Financiamentos Socioambientais são linhas de financiamento específicas para projetos de natureza socioambiental. Esses financiamentos podem ser aplicados nos mais diversos setores, por exemplo, um estudo da FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) juntamente com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas – FGVces em 2018 apresentou uma análise da viabilidade do financiamento para projetos de energia solar fotovoltaica em geração distribuída (FEBRABAN 2018).

O objetivo do mercado de carbono é fornecer às instituições que produzem algum tipo de poluição, opções para reduzir suas emissões da maneira mais econômica possível, por meio da aquisição de permissões de poluição; utilização de tecnologias menos poluentes ou compra de créditos de carbono no mercado (GUSMÃO et al., 2015).

O mercado de seguros ambientais constitui-se a partir de pressões morais de apelo à proteção ambiental, que possibilitam “cobertura financeira sobre lesão ao meio ambiente e as práticas de prevenção e remediação de danos sejam produtos possíveis de serem comercializados no mercado” (BRANDALISE; LEITE, 2019, p. 109). Esses produtos oferecem

um diagnóstico ambiental que pode apontar vulnerabilidades na organização segura e levantam ações para mitigar os riscos.

2.3.2 Práticas de Gestão

Dentre as práticas de gestão sustentável, os Programas de Ecoeficiência são instituídos dentro das organizações, a fim de otimizar os recursos de forma sustentável. Para o Conselho Empresarial Brasileiro Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) o conceito de ecoeficiência representa “produzir mais e melhor com o uso menor de recursos naturais, o que resulta na redução do custo econômico e do impacto ambiental, sem deixar de atender às necessidades humanas” (CEBS, 2020. p.72).

A fim de incluir a sustentabilidade corporativa nas cadeias de suprimentos, os critérios socioambientais na seleção de fornecedores e prestadores de serviço são necessários. Um trabalho do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que implementar uma estratégia de sustentabilidade na gestão de fornecedores inclui todos os processos de compras, desde a especificação técnica até a gestão dos contratos, o que implica no envolvimento de diversos departamentos além de sustentabilidade e suprimentos (FGV, 2014).

A transparência na divulgação de performance socioambiental da organização é imprescindível para seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável. O GRI é uma importante ferramenta que disponibiliza padrões mundiais para a divulgação das ações sustentáveis pelas organizações. “A prática de divulgar informações de sustentabilidade inspira a responsabilidade, ajuda a identificar e gerenciar riscos e permite que as organizações aproveitem novas oportunidades” (GRI, 2020).

Em um estudo de Oliveira e Rodriguez (2004) sobre diversidade nos recursos humanos, concluiu-se que, organizações com programas de diversidade cultural (aglutinação de perfis, formações, raça, idade, gênero e experiências) tiveram melhor performance do que aquelas que não os possuíam. Comprovando que ao valorizar a Gestão da Diversidade as organizações conseguem utilizar melhor os recursos internos de que dispõem, incentivando a inovação e melhorando a produtividade.

Compreendendo sua responsabilidade nas mudanças climáticas, algumas empresas já procuram melhorar suas formas produtivas, reduzindo o impacto ambiental de seus produtos e,

com isto, tornam-se empresas mais eficientes, por conseguinte, geram mais lucros com a economia de custos (STEFFEN; WEYH; REIS, 2013).

Segundo Quintella e Branco (2013, p. 2), segurança da informação diz respeito à “proteção da informação contra ameaças que possam valer-se das vulnerabilidades dos ativos, preservando suas propriedades fundamentais: disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade”. Referindo-se ao setor bancário, são necessárias políticas de proteção dos dados dos clientes, preservando a sua privacidade e segurança.

A prevenção à lavagem de dinheiro está prevista na Lei 9.613/98, também com a redação dada pela Lei 12.683/12, portanto, trata-se de uma obrigação legal. Lavagem de dinheiro constitui-se de uma manobra delitiva de introdução no sistema econômico e financeiro oficial de recursos obtidos por meio de condutas criminosas, de modo a “lavar” ou “branquear” o dinheiro “sujo” obtido ilicitamente, conferindo-lhe aparência ou status de regular. Nesse sentido, a imposição às organizações do dever de prevenir e detectar tentativas de lavagem de dinheiro, implantando medidas de gestão de riscos e de controle, assume fundamental importância na repressão dessa prática ilícita (VIEIRA, 2018).

2.4 O PACTO GLOBAL E A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Concluídas as exposições sobre a origem da sustentabilidade, sua inclusão na esfera organizacional e o seu fomento pelas instituições financeiras, resta agora situar o leitor nas temáticas mais atuais em termos de desenvolvimento sustentável – o Pacto Global e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com a instituição dos ODS – essas são iniciativas globais que conduzem todas as ações de sustentabilidade praticadas por qualquer organização, governo ou pessoa, conduzem inclusive, os resultados desse trabalho.

Para compreender a existência do Pacto Global e da Agenda 2030 é necessário conhecer um fato anterior, a instituição da Declaração do Milênio e os seus oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), descritos na Figura 3, abaixo, que foram o primeiro delineamento global de políticas para o desenvolvimento e contribuíram para orientar a ação de governos nos níveis internacional, nacional e local por 15 anos, essas ações surgiram de uma série de cúpulas multilaterais realizadas durante os anos 1990 sobre o desenvolvimento humano. A Declaração do Milênio e os oito ODM foram adotados pelos Estados-membros da

ONU em 2000 e impulsionaram os países a enfrentarem os principais desafios sociais no início do século XXI. O processo de construção dos ODM esteve focado, principalmente, na redução da extrema pobreza e demais privações generalizadas (PACTO GLOBAL, 2020).

Figura 3 - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.



Fonte: ONU (2021).

Lançado também no começo do milênio pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global representa um alerta para as empresas alinharem suas estratégias e operações a 10 princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e a desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade, assim, assumindo a responsabilidade de contribuir para o alcance da Agenda global de sustentabilidade. O Pacto Global é a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa voluntária do mundo, as organizações que passam a fazer parte do pacto comprometem-se a seguir esses princípios no dia a dia de suas operações, esses princípios estão ilustrados na Figura 4 (PACTO GLOBAL, 2020), a seguir.

Figura 4 - Princípios do Pacto Global.



Fonte: RECODE (2016).

Em 2010, a Cúpula das Nações Unidas sobre os Objetivos do Milênio demandou a aceleração na implementação dos Objetivos. Além disso, solicitou ao então Secretário-Geral da Nações Unidas, Ban Ki-moon, elaborar encaminhamentos para os próximos passos após 2015. Com o suporte do Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas, o Secretário-Geral lançou um processo de consultas com várias partes interessadas e/ou impactadas para discutir uma nova agenda de desenvolvimento, a então Agenda 2030 (ONU, 2020).

Incentivar a formação de parcerias para o atingimento dos ODS tem sido uma das principais frentes de atuação do Pacto Global, que incorporou em sua missão o suporte às empresas na tomada de “ações estratégicas para avançar objetivos sociais mais abrangentes, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com ênfase em colaboração e inovação” (UNGC, 2020).

Os ODS foram apresentados em setembro de 2015, quando líderes mundiais se reuniram na sede da ONU, em Nova York, a fim de anunciar um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nessa Agenda, são apresentadas um conjunto de medidas necessárias e transformadoras para pôr o mundo em um caminho sustentável, expresso em 169

metas e 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esses objetivos são representados em forma de quadros coloridos ou em áreas temáticas: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria (ONU, 2020).

Na introdução do relatório da Agenda 2030, os países membros assumem o compromisso de

Acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais [...] criar condições para um crescimento sustentável, inclusivo e economicamente sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades nacionais. (ONU, 2015, pág. 3).

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Ao adotarem o documento: Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (A/70/L.1), os países comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos. Por meio dos cinco P's da Agenda 2030, ilustrados na Figura 5, foram apresentadas as áreas temáticas ou dimensões da Agenda, a principal preocupação do futuro é com as Pessoas, por isso, é indispensável “acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em matéria de dignidade e igualdade, em um ambiente saudável” (ONU, 2015, pag. 2).

O Planeta, que provém toda a matéria para a sobrevivência de todas as espécies, é a segunda esfera, por isso, é indispensável protegê-lo da degradação, consumindo e produzindo de maneira sustentável, além de implementar medidas urgentes para combater a mudança do clima. Tudo isso para suprir as necessidades das gerações presentes e não comprometer a sobrevivência das futuras (ONU, 2015).

A dimensão Prosperidade representa o esforço de garantir vida próspera e de plena realização pessoal a todas as pessoas, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza. Na dimensão Paz, a promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência são vistas como indispensáveis para o desenvolvimento sustentável e vice-versa (ONU, 2015).

Por fim, para a efetiva concretização desses objetivos, se faz necessária a Parceria entre vários atores da sociedade, com base no espírito de solidariedade global fortalecida, enfatizando

as necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todos os grupos interessados e todas as pessoas. As parcerias e a integração de todos ODS são de importância crucial para assegurar que o propósito da nova Agenda se concretize, provocando melhorias sensíveis em todas as vidas e no mundo (ONU, 2015).

Figura 5 - Áreas temáticas da Agenda 2030.



Fonte: PARKE (2019).

Com base nessas cinco áreas temáticas, nascem os 17 ODS que representam, por meio de objetivos e metas, a busca por um mundo digno, inclusivo e perene, os 17 Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Foram estabelecidos grupos de ação para cada esfera: pobreza, fome e agricultura, saúde e bem estar, educação, gênero, água e saneamento, energia, trabalho e economia, indústria e inovação, desigualdades, cidades e comunidades, produção e consumo, clima, vida na água e terrestre paz e justiça e, por fim, um último objetivo, que busca nortear as parcerias para a obtenção, por meio da colaboração mútua entre diferentes atores, de todos os objetivos anteriores (ONU, 2015). Os ODS são apresentados por blocos coloridos, descritos na Figura 6,

abaixo. Cada bloco representa um objetivo a ser alcançado, a seguir, serão apresentados os 17 ODS.

Figura 6 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: GT AGENDA 2030 (2020).

ODS 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares: O primeiro objetivo trata do mais urgente e indispensável dos objetivos -acabar com a pobreza, causadora da gigantesca desigualdade social. Até 2030, busca equalizar a homens e mulheres, principalmente os pobres e vulneráveis, no direito ao acesso de recursos econômicos. Busca também, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas do mundo e mobilizar, por meio de políticas públicas e privadas, a implementação de programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões e em todo lugar (ONU, 2015).

ODS 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável: Objetiva, até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano. Também busca dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos por meio de acesso seguro e igual à terra, insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego (ONU, 2015).

ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades: O terceiro objetivo busca a redução da taxa de mortalidade materna global, o fim das mortes evitáveis de recém-nascidos e de crianças menores de 5 anos. Acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, reduzir o número de mortes em acidentes em estradas, atingir a cobertura universal de saúde, apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis também são ações que fazem parte desse objetivo (ONU, 2015).

ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos: Para atingir esse objetivo será necessário promover o acesso a oportunidades de aprendizagem desde o início da vida à todas as pessoas e prover os conhecimentos e as habilidades necessários para explorar oportunidades e participar plenamente da sociedade (ONU, 2015).

ODS 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Esse objetivo visa um mundo em que cada mulher e menina desfrute da plena igualdade de gênero e no qual todos os entraves legais, sociais e econômicos para seu empoderamento tenham sido removidos. Segundo o documento da Agenda 2030, aproveitar o potencial humano pleno e alcançar o desenvolvimento sustentável não é possível se à metade da humanidade forem negados seus plenos direitos humanos e as oportunidades, por isso, a integração sistemática da perspectiva de gênero na implementação da Agenda é crucial (ONU, 2015).

ODS 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos: Voltando a atenção para a crescente indisponibilidade de água doce no mundo, esse objetivo fomenta a preocupação com o uso consciente e sustentável da água. Esse ODS antevê um mundo que se compromete ao direito humano à água potável e ao saneamento e onde haja uma melhor higiene (ONU, 2015).

ODS 7 - Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia - É a visão idealizada pelo Relatório da Agenda 2030 (pág. 4): “Um mundo onde o meio ambiente humano seja seguro, resiliente e sustentável, e onde exista acesso universal à energia de custo razoável, confiável e sustentável”. Esse ODS prevê um mundo que, até 2030, dobrou a taxa global de melhoria da eficiência energética. Para isso é necessário aumentar substancialmente a participação de energias renováveis, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa e expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis (ONU, 2015).

ODS 8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos: Esses objetivos só serão possíveis se a riqueza for compartilhada e a desigualdade de renda for combatida, se economias dinâmicas, sustentáveis, inovadoras e voltadas para as pessoas forem construídas e se o trabalho forçado, o tráfico humano e o trabalho infantil forem erradicados (ONU, 2015).

ODS 9 - Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação: Para atingir esse objetivo, será necessário desenvolver infraestruturas de qualidade, confiáveis, sustentáveis e resilientes, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, além de promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto (ONU, 2015).

ODS 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles: É necessário aumentar a capacidade produtiva dos países de menor desenvolvimento relativo em todos os setores, inclusive por meio de transformação estrutural. Adotar políticas que incrementem a produtividade, o desenvolvimento sustentável da agricultura, o desenvolvimento industrial sustentável, o acesso universal a serviços energéticos inovadores, entre outras. Até 2030, se faz necessário alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional (ONU, 2015).

ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis: Para esse objetivo ser alcançado, será necessário um trabalho com as autoridades locais e as comunidades para renovar e planejar as cidades e assentamentos humanos, de modo a fomentar a inclusão das comunidades, a segurança e estimular a inovação e o emprego (ONU, 2015).

ODS 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis: Esse objetivo idealiza um mundo em que os padrões de consumo e produção e o uso de todos os recursos naturais sejam sustentáveis. Para isso, governos, indivíduos, organizações internacionais, empresas e outros atores não estatais devem contribuir para a mudança de padrões de consumo e de produção (ONU, 2015).

ODS 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos: Considerado como um dos maiores desafios da época, a mudança do clima e seus efeitos adversos comprometem a capacidade de todos os países em alcançar o desenvolvimento sustentável e comprometem também, a sobrevivência de muitas sociedades, bem como dos sistemas biológicos do planeta. Por isso, é necessária a preocupação com a diminuição do número de emissões anuais globais de gases de efeito estufa (ONU, 2015).

ODS 14 - Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável: O desenvolvimento econômico e social depende da gestão sustentável dos recursos naturais do planeta, por isso é extremamente necessário tomar medidas contra o aumento na temperatura global, a elevação do nível do mar, a acidificação dos oceanos, a poluição marinha e outros impactos da mudança do clima. Além de assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos (ONU, 2015).

ODS 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade: Os recursos ambientais são cruciais para a vida na terra, cabe à todas as pessoas firmar o compromisso da sua preservação. Por isso é necessário assegurar a conservação, a recuperação e o uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce, em especial, florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, promover o florestamento e o reflorestamento, combater a desertificação, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas e acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas. E, principalmente, mobilizar e aumentar significativamente os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas (ONU, 2015).

ODS 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis: Segundo o Relatório da Agenda 2030 (p. 2), “não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz, e não há paz sem desenvolvimento sustentável”. Por isso, se faz necessária a construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas, que ofereçam a todos o acesso à justiça e que tenham como fundamento o respeito aos direitos humanos. As instituições devem praticar uma boa governança, opor-se à corrupção e serem transparentes, eficazes e responsáveis. Para promover a paz, é necessário resolver ou prevenir conflitos e apoiar os países em situação de pós-conflito e também conquistar o direito de emancipação dos povos que vivem sob ocupação colonial e estrangeira e que possuem o seu desenvolvimento econômico e social, e seu meio ambiente comprometidos (ONU, 2015).

ODS 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável: Para a realização dos objetivos citados anteriormente, é necessária a parceria entre todos os protagonistas dessa nova Agenda com base no espírito de solidariedade global, enfatizando as necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todos os grupos interessados e todas as pessoas. Se faz necessária a mobilização de recursos financeiros, por meio dos países desenvolvidos, para os

países em desenvolvimento, o aumento do compartilhamento de conhecimentos sobre ciência, tecnologia e inovação e também a promoção de comércio global equitativo. Sempre respeitando o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar as políticas de desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

2.4.1 Os ODS e as organizações

Para além da criação de suas estruturas nacionais e subnacionais com foco nos ODS, a ONU defende que a Agenda 2030 não será alcançada sem uma parceria efetiva entre governos e os diversos entes da sociedade civil. Como a esfera econômica é fator de extrema importância para o desenvolvimento sustentável, foi organizado pelo GRI, pelo Pacto Global das Nações Unidas e pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), o *SDG Compass*, um documento que promove o entendimento sobre o processo de construção e definição dos ODS dentro das organizações, encaminha o alinhamento das metas internas já estabelecidas aos ODS e trata do mapeamento do impacto dos ODS ao longo da cadeia de valor como parte de um passo a passo a ser seguido para que os ODS sejam internalizados na estratégia dos negócios. (UNGC, WBCSD, GRI, 2015). Cabe ressaltar que o Brasil foi o primeiro país a lançar o *SDG Compass* em língua nativa (PACTO GLOBAL, 2020).

De forma geral, o que a ONU espera do setor privado é resumido na citação do então Secretário Geral, Ban ki-Moon, no próprio documento:

As empresas são parceiras vitais no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e elas podem contribuir através das suas atividades principais. Solicitamos que as empresas de todo o mundo avaliem seu impacto, estabeleçam metas ambiciosas e comuniquem seus resultados de forma transparente. Ban Ki-moon, Secretário Geral das Nações Unidas. (UNGC, WBCSD, GRI, 2015, p. 6).

A ferramenta *SGD Compass* traça uma espécie de roteiro para as empresas alinharem as suas atuações com bases nos 17 ODS, contribuindo assim, para a realização da Agenda 2030 e promovendo o desenvolvimento sustentável. O documento apresenta cinco passos, que vão desde o entendimento dos ODS até o relato das ações sustentáveis para a sociedade, os passos estão ilustrados na Figura 7, a seguir.

Figura 7 - Passos para a implementação dos ODS na estratégia dos negócios.



Fonte: UNGC, WBCSD, GRI (2015).

O primeiro passo consiste em entender os ODS. Primeiramente, as empresas são auxiliadas na familiarização com os ODS e na sua internalização, a fim de utilizar uma linguagem comum e uma finalidade compartilhada. Quando os ODS forem compartilhados dentro da organização, é possível beneficiar-se das oportunidades e desafios apresentados, definindo quais são as prioridades da organização, com base em uma avaliação do seu impacto positivo e negativo, atual e potencial. Pois nem todos os 17 ODS são igualmente relevantes para a singularidade de cada empresa. O SDG Compass apresenta três ações amplas para esse passo: Mapear a cadeia de valor para identificar as áreas de impacto positivo e negativo; selecionar indicadores e coletar dados; e definir prioridades (UNGC, WBCSD, GRI, 2015).

Identificadas as prioridades, o estabelecimento de metas e indicadores do desempenho torna-se essencial para o sucesso do negócio e ajuda a promover as prioridades compartilhadas e o desempenho aperfeiçoado em toda a organização. Mediante o alinhamento dos objetivos da empresa com os ODS, a administração pode estabelecer metas consistentes e comunicar seu esforço de forma eficiente, demonstrando assim, o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Quatro ações são identificadas para a realização dessa etapa: Definir o escopo das metas e selecionar KPIs (Indicadores Chave de Desempenho, em tradução livre); definir a linha de base e selecionar o tipo de meta; estabelecer o nível de ambição; e anunciar o compromisso com os ODS (UNGC, WBCSD, GRI, 2015).

Integrar a sustentabilidade no negócio principal e na governança, e incorporar as metas de desenvolvimento sustentável em todas as funções da empresa é a chave para atingir as metas estabelecidas. A inclusão da sustentabilidade no negócio da organização pode impactar na oferta dos produtos e serviços, nos segmentos do cliente, também pode influenciar no gerenciamento da cadeia de abastecimento, durante a escolha e o uso de matérias-primas e nos processos de logística (UNGC, WBCSD, GRI, 2015).

Para a realização desses objetivos, cada vez mais organizações se engajam em parcerias com sua rede de fornecedores, com empresas do seu setor, com governos e organizações da sociedade civil. Três medidas são apresentadas para a realização desse objetivo: Ancoragem de metas de sustentabilidade nos negócios, incorporação da sustentabilidade em todas as funções da empresa e engajamento com parcerias (UNGC, WBCSD, GRI, 2015).

Por fim, para comunicar as ações e gerar valor para a organização, se faz necessário o relato das informações a respeito do avanço ao desenvolvimento sustentável, utilizando os indicadores comuns e uma série de prioridades compartilhadas. Pelo menos 180 políticas e iniciativas nacionais envolvendo o relato de sustentabilidade existem mundialmente, e aproximadamente dois-terços dessas são obrigatórias (UNGC, WBCSD, GRI, 2015).

Inicialmente, a apresentação de um relatório de sustentabilidade pelas organizações foi vista como uma forma de construir confiança e melhorar a reputação. Na atualidade, esse relato evoluiu para uma ferramenta estratégica utilizada para apoiar processos de tomada de decisões sustentáveis, estimular o desenvolvimento organizacional, obter melhor desempenho, engajar partes interessadas e atrair investimentos (UNGC, WBCSD, GRI, 2015).

Quando uma organização comunica a todas as pessoas e instituições sobre as suas ações de desenvolvimento sustentável, ela faz com que todo o esforço em promover essas ações seja reconhecido e gere impacto sobre as partes interessadas. Comunicar, por meio de relatórios de sustentabilidade, os avanços na construção de um mundo sustentável é a forma da organização comprovar que está contribuindo para o bem estar de todos, para a preservação da terra, promovendo o bem das gerações atuais e das próximas.

2.4.2 Estudos relacionados

Vários autores analisaram os avanços na inclusão de práticas sustentáveis nas organizações. Lourenção, et al (2016) verificaram como a aplicação do *Framework* do SDG Compass em uma Empresa do setor elétrico do Brasil tem incorporado os ODS em suas políticas e práticas de sustentabilidade. Seus resultados revelaram que a organização conseguiu estabelecer uma base estratégica para a gestão da sustentabilidade, incorporando as metas do ODS mais condizentes com a situação da empresa e contribuindo para a consecução de ações promotoras do desenvolvimento sustentável em sua totalidade. Contudo, ainda foi possível observar que a sustentabilidade ainda não está integrada em todos os setores da organização e a sua divulgação ainda carece de metas claras e objetivas.

Garcia, Maia e Pessanha (2020) discutiram sobre o uso de métodos estatísticos de previsão e de Análise Envoltória de Dados (DEA) como auxílio na definição de metas para indicadores de sustentabilidade. Foram realizadas análises na definição das metas para dois indicadores relacionados ao ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura): consumo de energia elétrica e consumo de água. O resultado que se obteve foi de que a definição de metas mais adequadas à realidade das empresas pode ser encontrada utilizando métodos de previsão, análise de discrepância de dados, identificação de outliers e definição de benchmark.

Pinheiro & de Mendonça (2020), observaram em seu estudo, por meio de uma análise à relatórios de sustentabilidade, a correlação entre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e a influência no valor da empresa. Como resultado das análises, foi possível concluir que RSC pode ser utilizada como uma ação estratégica que agregará valor compartilhado no longo prazo, e não apenas como um marketing positivo para as organizações.

Bernardo (2020), por meio do projeto *Business4Dev*, desenvolveu um relatório que serve como um “guia” para responder perguntas sobre Inovação para o Desenvolvimento, nesse trabalho, o termo Inovação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é incluído como uma nova esfera para a inovação nas organizações. Como o autor apresenta, o relatório propõe “respostas concretas a perguntas imediatas e ajudar a construir um debate mais forte sobre desenvolvimento, cooperação para o desenvolvimento e inovação na cooperação para o desenvolvimento” (BERNARDO, 2020, p. 5).

Santos, et. al (2020), recentemente, discutiram em seu estudo, sobre como as ações de RSC durante o período de pandemia, causado pela COVID-19, podem impactar a reputação das empresas, bem como as possibilidades para novos negócios introduzirem essa estratégia em

suas organizações. Com base em outros estudos, os autores concluíram que as empresas que adotaram políticas de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade, principalmente nesse momento, conseguiram atingir bons retornos, como por exemplo, manter ou aumentar a reputação da empresa. Mas principalmente, essas empresas serão protagonistas em contribuir para a sociedade sair das três graves crises que a pandemia da COVID-19 causou: a crise na saúde, a crise social e a crise econômica.

Em sua dissertação de mestrado, Cabo (2019), analisou a integração do desenvolvimento sustentável na estratégia empresarial, mais propriamente, dos ODS da Agenda 2030 em uma entidade bancária, o BNP Paribas, que é uma fusão do Banco Nacional de Paris com o banco Paribas e comporta um portfólio de negócios diverso e internacional com um perfil heterogêneo e diversificado. Como resultados do trabalho, foi possível identificar a dinâmica existente entre a sustentabilidade empresarial e a competitividade, onde a sustentabilidade, aliada à inovação e à investigação, constitui um importante instrumento de diferenciação a longo prazo. Também foi possível constatar que os ODS constituem fatores impulsionadores da competitividade empresarial do banco, ao possibilitarem a obtenção de ideias inovadoras e diferenciadoras.

Bechelainel e Bresciani¹ (2020) identificaram o papel da atuação de um banco de desenvolvimento no cumprimento dos ODS da Agenda 2030. Foi possível associar ações em 13 dos 17 ODS existentes, com preponderância em temas como indústria e infraestrutura (ODS 9), fomento à agricultura (ODS 2) e estímulo ao trabalho decente (ODS 8). O banco em estudo trata-se de um banco de desenvolvimento, por esse motivo, suas ações remetem à governança colaborativa e relacionam-se especificamente ao ODS 17, dado que se refere aos meios de implementação de projetos e ao estabelecimento de parcerias estratégicas para o desenvolvimento sustentável, através de sua carteira de financiamentos.

Nascimento et al. (2018) analisaram os Índices de Investimentos do Banco Bradesco, Banco do Brasil e Banco Itaú, com o objetivo de demonstrar como os Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR), vinculados às boas práticas de governança corporativa são responsáveis pela obtenção de retorno financeiro. Foi possível identificar que os ISR dos bancos brasileiros enfrentam uma instabilidade de rentabilidade atrelado ao baixo incentivo do governo que mesmo sabendo da baixa infraestrutura do país não utiliza essa forma de captação de recursos de maneira plena e responsável. Porém, foi possível concluir que, em longo prazo, os ISRs levam as empresas e instituições financeiras a um melhor nível de governança mesmo diante das instabilidades financeiras e econômicas enfrentadas pelo país no período analisado.

A *Price water house Coopers (PwC)* - conhecido *network* de firmas independentes de serviços de consultoria e auditoria pelo mundo - na pesquisa *Make It Your Business: Engaging with the Sustainable Development Goals*, ranqueou os ODS relevantes por setor, indicando os seguintes ODS para o setor financeiro: 4 - Educação de qualidade, 5- Igualdade de Gênero, 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, e 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima (PWC, 2015).

Soares e Girardello (2009) avaliaram, na mesma instituição do presente trabalho, as medidas adotadas a fim de tornar-se uma instituição financeira sustentável, para isso, foi comparado o desempenho do banco com o desempenho de outra organização do mesmo setor. Com a avaliação, foi possível constatar que a temática de sustentabilidade ainda era recente naquela época, porém, foi notório o crescimento das duas instituições nos esforços de desenvolvimento econômico, social e ambiental, porém ainda havia muito a ser aperfeiçoado.

A pesquisa desenvolvida por Soares e Girardello (2009) voltou-se, não somente, mas em grande parte à análise de indicadores quantitativos, como por exemplo, índices de retorno e valor adicionado. No ano em que o trabalho foi realizado, a sustentabilidade era baseada no tripé da sustentabilidade e os ODMs estavam em vigor. Até o período atual do trabalho, muito se avançou na temática e a Agenda 2030 tornou-se também um norteador das ações sustentáveis. Por isso, no presente trabalho serão apresentadas, não somente, mas em maior parte, as ações qualitativas que contribuem para a promoção do desenvolvimento sustentável.

2.4.3 O estado da arte no atingimento dos ODS no Brasil

O site *Sustainable Development Report 2020 -The Sustainable Development Goals and Covid-19* expõe uma avaliação global do progresso dos países em relação ao cumprimento dos ODS, por meio dele são compartilhados os resultados que cada país está obtendo na construção de um mundo sustentável. O site funciona como um complemento aos indicadores oficiais de ODS e às análises voluntárias nacionais e se baseia na publicação de Sachs et al. (2020): *The Sustainable Development Goals and Covid-19. Sustainable Development Report 2020*, da universidade de Cambridge para expor os resultados. A figura abaixo apresenta o panorama do avanço no atingimento dos ODS no Brasil, os objetivos são representados por cores que indicam a sua atual situação, do vermelho, como mais longe de atingir, ao verde, como atingido (SDG INDEX, 2020). A Figura 8, a seguir, ilustra esse conceito

Figura 8 - Situação atual dos ODS no Brasil.

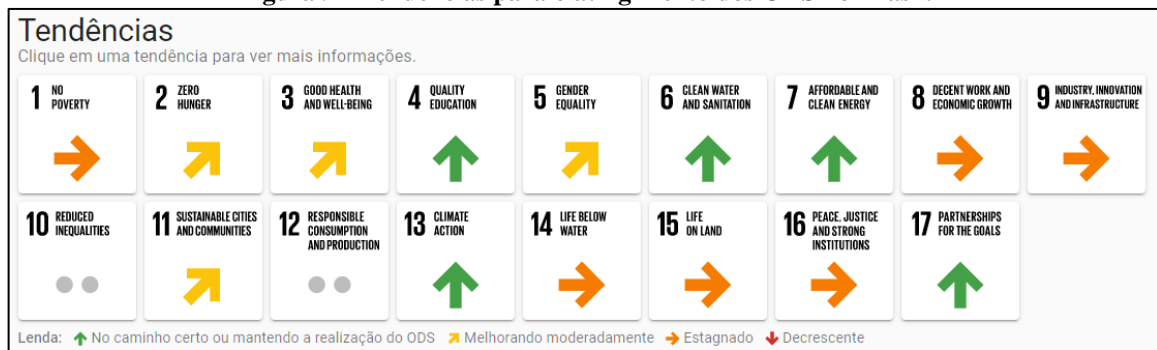


Fonte: SDG INDEX (2020).

Pode-se notar que o único objetivo que já foi atingido no Brasil foi o ODS 7 - Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia. Os ODS 6, 11, 13 e 17 ainda não foram atingidos pois alguns desafios ainda permanecem. Os objetivos 1, 2, 4, 5, 9, 12, 14 e 15 precisam de um maior trabalho para serem conquistados, pois os desafios significativos ainda permanecem. Os ODS com status mais crítico de andamento são o 3, o 8, o 10 e o 16, nesses objetivos os principais desafios ainda permanecem e requerem muito trabalho (SDG INDEX, 2020).

A Figura 9, a seguir faz parte do mesmo estudo e apresenta como está o andamento na busca pelo atingimento desses objetivos, cada um deles é representado por uma seta e uma cor, o ODS que apresenta a seta verde em sentido ascendente indica que o país está no caminho certo para a sua realização. Já o que apresenta a seta amarela no sentido oblíquo indica que os esforços estão avançando moderadamente, e a seta laranja na horizontal indica que o avanço ao atingimento está estagnado (SDG INDEX, 2020).

Figura 9 - Tendências para o atingimento dos ODS no Brasil.



Fonte: SDG INDEX (2020).

Analisando a Figura 9, é possível notar que iniciativas para atingir uma educação de qualidade (ODS 4), para a disponibilização de água potável e saneamento para todas as pessoas (ODS 6), na incrementação de energias limpas e sustentáveis (ODS 7), também nas ações para

mudar a situação climática (ODS 13) e nas parcerias a fim de implementar os Objetivos da Agenda 2030 (ODS 17) estão no caminho certo para a sua concretização, e atingimento dos ODS. As metas para acabar com a fome e promover a agricultura sustentável (ODS 2), assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos (ODS 3), alcançar a igualdade de gênero (ODS 5) e tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ODS 11) apresentam melhora moderada nos avanços, mas insuficientes para atingir a meta (SDG INDEX, 2020).

A promoção do trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), da industrialização inclusiva e sustentável e fomento da inovação (ODS 9), as metas para conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e seus recursos (ODS 14), e dos ecossistemas terrestres (ODS 15), na promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, no acesso à justiça para todos e na construção instituições eficazes, responsáveis e inclusivas (ODS 16) apresentam pontuação estagnada ou aumentando em menos de 50% da taxa exigida, onde os principais desafios ainda permanecem (SDG INDEX, 2020).

Cabe ressaltar que nenhum objetivo apresentou avanço decrescente no seu atingimento e, que as informações sobre o avanço dos ODS 10 e 12 não foram apresentadas pela indisponibilidade de informações. É necessário também destacar a grande quantidade de objetivos que apresentam estagnação no seu progresso. Atualmente, seis dos 17 objetivos estão com esse status, quatro estão melhorando e outros quatro estão no caminho do atingimento. Segundo o site, o Brasil encontra-se na 53ª posição do ranking dos países por desempenho no alcance dos ODS, ficando atrás de países como Argentina (51ª posição), Israel (40ª posição) e Estados Unidos (31ª posição) (SDG INDEX, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os tópicos a seguir apresentarão os procedimentos metodológicos que foram realizados para alcançar os objetivos propostos. Markoni e Lakatos (1991) definem método como o “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo, conhecimentos válidos verdadeiros e explicação dos fenômenos, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho consiste na exposição de ações sustentáveis de uma instituição ao mesmo tempo em que utiliza essas práticas para a vinculação com os Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. As ações foram obtidas por meio de pesquisas no site e nos Comunicados de Sustentabilidade institucionais e também pelo autor, que atuou como estagiário na instituição por três semestres, alguns dados pertinentes à pesquisa e que não foram encontrados nessas fontes foram supridos por um facilitador da instituição destinado a auxiliar na pesquisa. Por conseguinte, quanto aos objetivos, o estudo se trata de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.

Conforme coloca Gil (2002), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Nesse caso, o objetivo será descrever as práticas de gestão sustentável da instituição em estudo. Oliveira (2011) constata que na pesquisa qualitativa o ambiente é considerado como a fonte direta de dados e o indivíduo que está investigando é a principal ferramenta da pesquisa, o autor confirma que, nessa abordagem, o objetivo do pesquisador ao investigar determinado objeto é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas, portanto a preocupação com o processo é muito maior que com o produto final.

3.2 COLETA DE DADOS

Quanto ao delineamento da pesquisa, na obtenção dos dados necessários para o trabalho foi necessária a pesquisa bibliográfica e documental. Gil (2002) menciona que as informações obtidas por essas técnicas são encontradas em fontes de "papel", onde a pesquisa bibliográfica é produzida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e pesquisa documental utiliza-se de materiais que não receberam um tratamento analítico, como documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, por exemplo relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, entre outros. Neste trabalho, primeiramente buscou-se, por meio da pesquisa bibliográfica, os conceitos dos termos abordados para depois comparar a prática desses conceitos com os resultados da pesquisa documental.

Para a elaboração da pesquisa bibliográfica foram usados dados encontrados em livros, artigos, trabalhos apresentados em eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado e em sites institucionais. Na elaboração da pesquisa documental, os dados foram buscados, principalmente, nos Comunicados de Sustentabilidade e no site da instituição. Também foram obtidos os dados nos sites de instituições parceiras e de notícias.

O autor do trabalho atuou como estagiário na instituição por um período de três semestres, por isso, a observação na vida real também foi utilizada como um método de coleta de dados. Para Markoni e Lakatos (1991), na execução desse método são feitas observações no ambiente real, registrando-se os dados à medida que forem ocorrendo, espontaneamente e sem a devida preparação.

Para a realização do trabalho também foi realizado um levantamento, Gil (2002) classifica esse método de pesquisa como uma solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. Algumas informações que eram pertinentes ao trabalho e não foram encontradas no site institucional foram solicitadas à uma colaboradora que ficou encarregada como facilitadora do estudo, as informações eram solicitadas via e-mail e a facilitadora se encarregava de mapear as informações solicitadas.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo para Bardin (1977, p. 42), representa um conjunto de “técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”. Baseado em Moraes e Galiazzi (2007), a Análise Textual Discursiva, que envolve as metodologias de análise de conteúdo e análise de discurso, deve ser aplicada em quatro momentos: (i) unitarização; (ii) categorização; (iii) descrição; e (iv) interpretação/compreensão.

Em um primeiro momento foi realizada uma análise das informações encontradas no site e nos comunicados de sustentabilidade da instituição, a fim de recolher dados quantitativos e qualitativos a respeito das ações sustentáveis que são praticadas na instituição. Com os dados catalogados, após a análise das metas que compõem o Relatório: Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, foi realizada uma comparação, a fim de vincular as ações da instituição com o atingimento dos Objetivos da Agenda 2030.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo apresentará os resultados desse trabalho, cujo objetivo consiste em expor as ações sustentáveis de uma instituição financeira e vinculá-las com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Primeiramente será feita a caracterização da instituição e os títulos a seguir apresentarão as ações sustentáveis que o banco pratica e que contribuem para o alcance dos objetivos da Agenda 2030.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Fundado em 12 de setembro de 1928, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (“Banrisul” ou “Instituição”) é uma sociedade anônima de capital aberto que atua sob a forma de banco múltiplo e opera nas carteiras comercial, de crédito, de financiamento e de investimento, de crédito imobiliário, de desenvolvimento, de arrendamento mercantil e de investimentos, inclusive nas de operações de câmbio, corretagem de títulos e valores mobiliários e administração de cartões de crédito e consórcios. O Banrisul atua, também, como instrumento de execução da política econômico-financeira do Estado do Rio Grande do Sul, em consonância com os planos e programas do Governo Estadual. Fazem parte do grupo Banrisul o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., a Banrisul S.A. Administradora de Consórcios, a Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio, a Banrisul Armazéns Gerais S.A., a Banrisul Cartões S.A., a Bem Promotora de Vendas e Serviços S.A. e a Banrisul Icatu Participações S.A (BANRISUL, 2021).

Atualmente, o Banrisul conta com programas socioambientais ativos distribuídos nos segmentos de crédito para desenvolvimento regional, eficiência energética, reciclagem, desenvolvimento cultural, inclusão de portadores de necessidades especiais, fomento ao voluntariado, programas visando a saúde de seus colaboradores e a promoção do esporte regional (BANRISUL, 2020). A instituição possui Nível 1 na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, isso quer dizer que as empresas listadas no segmento Nível 1 devem adotar práticas que favoreçam a transparência e o acesso às informações pelos investidores para isso, divulgam informações adicionais às exigidas em lei, como por exemplo, um calendário anual de eventos corporativos (B3, 2021).

Contribuindo com a construção de padrões de produção e de consumo sustentáveis e promovendo ações para combater a mudança do clima e seus impactos, a Política de Responsabilidade Socioambiental Banrisul (PRSA) tem como finalidade estabelecer diretrizes que norteiem as ações de responsabilidade socioambiental do banco e de todas as empresas controladas pelo Grupo Banrisul, de forma compatível com a natureza de suas atividades e a complexidade dos seus produtos e serviços. A PRSA busca a promoção da sustentabilidade, equilibrando as oportunidades de negócio com as responsabilidades social, econômica, ambiental e cultural, contribuindo para o desenvolvimento sustentável nas regiões onde o Banrisul atua (BANRISUL, 2020).

Atendendo ao disposto na Resolução 4.557 do Conselho Monetário Nacional, o risco socioambiental é gerenciado de forma integrada com os demais riscos relevantes da instituição. Com relação às atividades da instituição, destacam-se o processo de gerenciamento de resíduos, os requisitos exigidos na contratação de fornecedores, e também o acompanhamento dos contratos com terceirizados, visando à mitigação dos riscos socioambientais associados (BANRISUL, 2020). O Banrisul também reporta seus esforços para a construção de um futuro mais sustentável por meio de comunicados de progresso ao Pacto Global, iniciativa voluntária vinculada à Organização das Nações Unidas.

4.2 VINCULAÇÃO DOS ODS COM AS AÇÕES DA INSTITUIÇÃO

Este capítulo foi construído com base, principalmente, em consultas no site institucional, nos dados apresentados nos Comunicados de Sustentabilidade dos períodos de 2017, 2018 e 2019, por meio de entrevistas com colaboradores da instituição e também pelo conhecimento do autor. Para a vinculação com os ODS, foi feita uma análise a todas as metas que compõem o Relatório Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Essa exposição se torna necessária ao passo que serve de exemplo às demais organizações que buscam contribuir para um mundo mais sustentável.

A exposição dos resultados será feita da seguinte forma: Os títulos dos capítulos representam as cinco dimensões consideradas de importância crucial para a humanidade e para o planeta, conhecidos como os 5 P's do desenvolvimento sustentável - Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. O projeto *Latin America Genera* do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), vincula os ODS com cada dimensão do desenvolvimento

sustentável, sendo assim, a dimensão Pessoas compreende os ODS 1, 2, 3, 4 e 5, a dimensão Planeta compreende os ODS 6, 12, 13, 14 e 15, a dimensão Prosperidade abrange os ODS 7, 8, 9, 10 e 11, a dimensão Paz abrange o ODS 16 e, por fim, a dimensão Parcerias abrange o ODS 17 (AMERICA LATINA GENERA, 2021).

Inicialmente, as ações do banco serão descritas dentro dessas dimensões, porém, algumas ações abrangem ODS de diferentes dimensões. Dentro de cada dimensão serão apresentadas as iniciativas, produtos oferecidos e políticas sustentáveis praticadas pelo banco. Para cada ação sustentável, constará o ODS que ela fomenta direta ou indiretamente, o ODS será representado dentro de parênteses ou não. Cabe ressaltar que a vinculação com os ODS não possui nenhum interesse da instituição estudada e nenhum compromisso oficial com a ONU, serve apenas para fomentar a discussão no meio acadêmico.

4.3 AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO PESSOAS

Como objetivos da dimensão Pessoas, se faz necessário a garantia de que nenhuma pessoa, independentemente de grupo étnico, sexo, geografia, deficiência, raça ou outro status, tenha os direitos humanos universais e as oportunidades econômicas básicas negadas (AMERICA LATINA GENERA, 2021). Também se faz necessário o fim da pobreza e da fome, em todas as suas formas e dimensões, e a garantia de que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em matéria de dignidade e igualdade, em um ambiente saudável. Para ninguém ficar para trás (ONU, 2015).

4.3.1 Ações na promoção de qualidade de vida para as pessoas

A fim de promover a saúde e bem estar (ODS 3), o Banrisul possui o programa PROSANGUE, que estimula doações de sangue de forma voluntária, por meio de campanhas educativas e recruta os doadores. Visando a saúde dos colaboradores, o banco também oferece o programa auxílio-medicamento (PROMED), que concede o subsídio financeiro de 50% do valor dos medicamentos destinados ao tratamento de patologias com potencial de gravidade, cronicidade e/ou malignidade. Também se faz necessário o cuidado com a saúde psicossocial

dos colaboradores, por isso, o Programa de Desenvolvimento Psicossocial – PROPSI objetiva o fortalecimento das relações intrapessoais, interpessoais e a melhoria do ambiente laboral (BANRISUL, 2020).

A promoção do bem estar também pode ser proporcionado por atividades físicas, por isso, é fomentado pela instituição o um grupo de corrida Banrirunners, onde colaboradores de qualquer agência podem treinar e contam com profissional contratado pelo Banrisul para orientação física (ODS 3 e 8). O engajamento dos colaboradores nesse programa, em 2019 contava com a participação de 701 colaboradores e marcou presença em 74 eventos externos. Além do grupo de corrida, um grupo de caminhada do Banrisul conta com a participação de 337 colaboradores e esteve representado em 19 eventos. A rede de corredores do banco é a maior do país entre as instituições financeiras, e o maior grupo de corrida corporativo do Rio Grande do Sul (BANRISUL, 2021).

Além de saúde e bem estar, o Programa Banribike contribui para tornar as cidades sustentáveis (ODS 11), o programa foi criado para incentivar o ciclismo como meio de locomoção ao trabalho para os empregados do Banrisul e visa também contribuir para a mobilidade urbana e para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa (ODS 13), além de incentivar a cultura do ciclismo como forma de atividade física, promovendo treinos e participação em eventos. Atualmente com 260 participantes, o grupo representou o banco em seis eventos ciclísticos em 2019 (BANRISUL, 2021).

Em parceria com a Cabergs - Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, a Instituição divulga campanhas e programas de conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde (ODS 3 e 8). São realizadas campanhas de prevenção do outubro rosa e novembro azul, orientações sobre alimentação, campanhas de vacinação e o Programa de Orientação à Gestação (POG), que tem o objetivo de orientar sobre o desenvolvimento da gestação, parto e cuidados com o recém-nascido. Também disponível na plataforma EAD da Instituição, o POG foi realizado por 725 participantes em 2019 (BANRISUL, 2020).

O Banrisul ofereceu aos colaboradores acesso a um aplicativo de bem-estar emocional, criado por especialistas em neurociências, com o intuito de contribuir na redução do estresse, ansiedade e insegurança, melhorar a autoestima, ânimo e atitude (ODS 8). Aproximadamente dois mil colaboradores aderiram ao uso da ferramenta em 2019 (BANRISUL, 2020).

Visando guiar os gestores e demais colaboradores na condução e resolução de situações de conflito (ODS 8), o Programa Orienta realiza a mediação de casos que podem prejudicar o relacionamento interpessoal, tais como: problemas de saúde de colaboradores que não seguem

o tratamento apropriado, comportamentos incompatíveis com os normativos do banco e problemas de desempenho que interferem no ambiente laboral, entre outros. O Programa também realiza visitas e atendimentos em agências com denúncias de assédio (BANRISUL, 2020).

O Banrisul, além de seguir a convenção nacional, possui acordo coletivo específico com benefícios como ampliação do intervalo da jornada diária de trabalho para até 30 minutos para os colaboradores cuja duração da jornada não ultrapasse 6 horas. O sistema interno PROMOVE, que recebe inscrições voluntárias dos colaboradores que desejam mudar de local de trabalho, possibilitou a movimentação de 734 colaboradores no ano. Considerando o papel estratégico que a educação possui para a Instituição, foi criada na estrutura da empresa, em agosto de 2019, a superintendência Universidade Corporativa, contribuindo cada vez mais com o crescimento e evolução do Banrisul (ODS 8) (BANRISUL, 2020).

A fim de estimular a aprendizagem ao longo da vida (ODS 4), o banco conta com o projeto Banritalk, que proporciona a troca de conhecimentos e experiências ao público interno, por meio da apresentação de artigos científicos elaborados por colaboradores com temas relevantes para a instituição e também das mais diversas áreas do conhecimento (BANRISUL, 2020).

4.3.2 Ações na promoção da igualdade entre as pessoas

Contribuindo com os objetivos de igualdade de gênero (ODS 5) e da redução das desigualdades (ODS 10), o Banrisul oportuniza crescimento e desenvolvimento profissional baseado na não-discriminação, propiciando a igualdade de salários e benefícios quando na mesma função. Realiza, também, a adequação do ambiente de trabalho, tornando-o acessível para o desempenho das atividades e desenvolvimento profissional das pessoas com diversidade funcional. Alinhado à legislação vigente, o Banrisul ofertou, em seu concurso público para o cargo de escriturário, 20 vagas diretas para candidatos com deficiência e 32 vagas para candidatos negros ou pardos. No processo seletivo público de estágio, 31 vagas foram divulgadas para estudantes com deficiência (BANRISUL, 2020).

Para alinhar os colaboradores ao pensamento inclusivista (ODS 10), o Banrisul disponibiliza aos colaboradores o curso EAD Acessibilidade, que apresenta aspectos gerais do tema e orientações para convivência e atendimento de forma inclusiva e respeitosa, alcançando

desde 2014, 3.660 colaboradores capacitados. A Instituição ofertou também, cursos de capacitação e atualização em Libras a profissionais da rede de agências, com o objetivo de realizar a formação de, no mínimo, dois colaboradores por agência com aptidão para atendimento aos clientes deficientes auditivos (BANRISUL, 2020).

Participaram, em 2019, da capacitação focada na prática e aplicabilidade da língua 19 profissionais, e 74 profissionais em capacitação básica, totalizando 1.167 colaboradores qualificados em Libras desde 2011. Em parceria com a FADERS (Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas de Altas Habilidades do RS) (ODS 17), dez colaboradores participaram do curso de escrita e leitura em braile, conhecimento fundamental para a impressão de documentos bancários (ODS 10) (BANRISUL, 2020).

A Instituição esteve engajada no Censo da Diversidade (ODS 10) conduzido pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos), iniciativa que estimula o desenvolvimento no setor bancário de um ambiente cada vez mais inclusivo. Além da aplicação do censo, foram disponibilizadas diversas informações sobre o tema com o intuito de estimular reflexões sobre a valorização da diversidade e a inclusão no dia a dia, no ambiente de trabalho e em redes de relacionamentos. Fomentando o respeito à diversidade, também são realizadas rodas de conversa sobre o tema, com atividades expositivas, dialogadas e vivenciais, incentivando a reflexão sobre os diversos aspectos da diversidade (BANRISUL, 2020).

Ao público externo, o Banrisul oferece o Crédito Pessoal Acessibilidade (ODS 10), uma linha de financiamento, com taxas e prazos especiais, destinada às pessoas com deficiência. O crédito proporciona o financiamento de itens como: próteses, aparelhos ortopédicos, cadeira de roda motorizada, cadeira para banho, aparelho auditivo, adaptação de veículos, softwares específicos para esse público e quaisquer utensílios que melhorem a mobilidade ou o conforto do usuário (BANRISUL, 2020).

Promovendo a acessibilidade em máquinas de cartão (ODS 10), o Banrisul Cartões S.A. oferece solução para a inclusão de pessoas com deficiência visual por meio do produto Vero Mobile - Acessibilidade, em que o leitor de cartões funciona acoplado a um smartphone ou tablet. O recurso de voz faz a leitura das operações realizadas pelo aplicativo antes e depois da digitação da senha, descrevendo o valor e a modalidade da transação (BANRISUL, 2020).

Destinado ao público feminino (ODS 5), o Banrisul Auto Mulher é uma opção de seguro de veículos disponível para as clientes mulheres. O Seguro Banrisul Auto Mulher vai além das coberturas convencionais, oferecendo serviços diferenciados para atender às necessidades do público feminino, incluindo uma Central de Atendimento exclusiva para as seguradas,

acionamento ilimitado por vigência de troca de pneus e motorista amigo após a meia-noite, devido à insegurança de se dirigir na madrugada (BANRISUL, 2021).

4.3.3 Ações na promoção do desenvolvimento da comunidade

No momento em que esse trabalho estava sendo construído, toda a humanidade passava por um momento difícil, um vírus de rápida propagação, chamado Coronavírus ou COVID-19, estava preocupando todas as pessoas e mudando para sempre o rumo da história da humanidade. O número de infectados e mortos ultrapassava a casa dos milhões no mundo, e no Brasil mais de 200 mil pessoas já haviam perdido a vida devido a complicações em decorrência do vírus (THE NEW YORK TIMES, 2021).

O Banrisul, a fim de preservar a saúde de seus colaboradores (ODS 8) implementou o sistema de teletrabalho a todos os pertencentes ao grupo de risco. Manteve o atendimento presencial mediante agendamento, respeitando as restrições vinculadas ao enfrentamento da pandemia, e disponibilizou EPIs (Equipamento de Proteção Individual) a todos os colaboradores (BANRISUL, 2020).

À comunidade externa, o banco doou um equipamento à Universidade do Rio Grande para agilizar o diagnóstico do coronavírus, o equipamento irá agilizar a primeira fase de análise das amostras suspeitas de conter o coronavírus (SARS-COV-2), que até então tinham a extração feita de forma exclusivamente manual. O banco também apoiou a continuidade da pesquisa que apura a prevalência do coronavírus na população gaúcha, coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com doação no valor de R\$ 560 mil (ODS 17) (GAUCHAZH, 2020).

A fim de contribuir com o ODS 4, por uma educação de qualidade e promoção de aprendizagem ao longo da vida, o Programa Jovem Aprendiz Banrisul possibilita a inserção no mercado de trabalho a adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos, visando à capacitação profissional por meio da disponibilização de vagas de estágio para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. No encerramento de 2019, 437 jovens eram atendidos pelo projeto. Para execução do Programa, o Banrisul atua em parceria com instituições formadoras, as quais são responsáveis pela formação teórica e encaminhamento dos jovens para o estágio no banco, por meio de contrato de aprendizagem (BANRISUL, 2020).

O Projeto Pescar Banrisul, em parceria com a Fundação Projeto Pescar, proporciona a jovens em situação de vulnerabilidade social, entre 16 e 19 anos, aulas com conteúdo técnico e

comportamental (ODS 4). Além do conhecimento teórico, o curso oferece as ferramentas iniciais necessárias para o ingresso no mercado de trabalho e também a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e vivenciar a experiência de seu primeiro emprego no Banrisul por meio de contrato de estágio (BANRISUL, 2020).

Promovendo a parceria com o meio acadêmico (ODS 4 e 17), também há possibilidade de estágios dentro da instituição, oportunizando aos estudantes de cursos superiores de áreas relacionadas às atividades do banco a prática do aprendizado acadêmico, além de prepará-los para o mercado de trabalho. A seleção se dá por meio de processo seletivo público, garantindo os princípios de impessoalidade, moralidade, publicidade, afastando qualquer possibilidade de interferência subjetiva na seleção (BANRISUL, 2020).

O projeto Banrisul, veja, ouça e sinta é uma iniciativa que busca disseminar os conceitos de acessibilidade (ODS 10), incentivar o conhecimento sobre a língua brasileira de sinais (Libras), orientar a recepção de pessoas com deficiência e promover as práticas inclusivas para os colaboradores do Banrisul por meio da exibição cinematográfica. O desenvolvimento da iniciativa contou com a participação de representantes das diversas áreas da empresa e das comunidades envolvidas, por meio da utilização de tecnologias digitais (BANRISUL, 2020).

Foram ainda firmadas parcerias institucionais com diversas entidades do Rio Grande do Sul – como a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos; a Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer; a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas às Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul; o Instituto Estadual de Cinema; o Comitê Estadual de Pessoas com Deficiência; e a empresa Som da Luz (ODS 17). Dessa forma, aprimorou-se a metodologia da ação e suas características – que também incorporaram traços da cultura gaúcha (BANRISUL, 2020).

O projeto já envolveu, entre 2016 e 2018, 30 localidades, com a participação de cerca de 6 mil pessoas e 128 agências do banco, sendo finalista do Prêmio ODS Pacto Global 2019. Com isso, foi adicionado entre as práticas reconhecidas pelo Pacto Global na categoria de Acessibilidade e inclusão, fomentando principalmente o ODS 17 - Parceiras e Meios de Implementação e, secundariamente, o ODS 10 - Redução das Desigualdades (PACTO GLOBAL, 2021).

Na atuação com os *stakeholders*, a instituição deu início ao projeto de criação de uma escola de educação financeira com o objetivo de institucionalizar estratégias de ensino que colaborem na alfabetização financeira (ODS 4) e fortalecimento de cidadania e inclusão (ODS 10), de forma a proporcionar conhecimento às pessoas para administrar seus recursos, gerir seus

gastos e auxiliar nas tomadas de decisões, de forma consciente, em temas que envolvam finanças (BANRISUL, 2020). Outros materiais sobre educação financeira estão disponíveis para toda a comunidade no site oficial: Cartilha de Educação Financeira Cartilha de Educação Financeira, Banridicas Financeiras, Crédito Responsável e uma Planilha de Controle Financeiro (BANRISUL, 2021).

Por meio da observação do autor, como estagiário da instituição foi possível identificar que o Banrisul também tem papel indireto na erradicação da fome e melhoria da nutrição (ODS 2), pois, por tratar de uma instituição estatal, o banco serve de mediador entre os repasses das verbas do governo do estado destinadas à merenda escolar das escolas do RS. É por meio dele que as verbas chegam às escolas para oferecer a alimentação aos alunos e também para outros programas sociais e de educação de qualidade (ODS 4).

4.4 AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO PLANETA

A reversão da taxa alarmante da mudança climática e degradação ambiental, que representam ameaças sem precedentes para a humanidade, a proteção do planeta da degradação, por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais, são medidas urgentes para que o planeta possa atender as necessidades das gerações presentes e futuras. É necessário que o desenvolvimento sustentável fique no centro da agenda de sustentabilidade (ONU, 2015) (AMERICA LATINA GENERA, 2021).

4.4.1 Programa de desenvolvimento por meio da agricultura sustentável

Promovendo ações para a erradicação da pobreza (ODS 1), a agricultura sustentável (ODS 2), a saúde e o bem estar (ODS 3), também no incentivo da sustentabilidade nas comunidades (ODS 11) e na produção sustentável (ODS 12), o banco tem representação no Comitê Gestor do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO), coordenado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Programa Sementes (ODS 17).

A iniciativa estimula a produção de alimentos de base agroecológica e orgânica, por meio da distribuição de sementes agroecológicas de diversas espécies, incluindo hortaliças, plantas ornamentais, forrageiras e grãos. O público alvo da iniciativa são grupos formalmente constituídos de agricultores familiares ecológicos e orgânicos, escolas rurais, estudantes em trabalhos de pesquisa em agroecologia, indígenas e quilombolas. O programa promove às comunidades, a segurança e soberania alimentar, além de contribuir para seu empoderamento, com a geração de renda e com o desenvolvimento local por meio da venda da produção. Também proporciona às escolas, o cultivo dos ingredientes para suas merendas escolares e uma educação sobre a importância da Agroecologia (BANRISUL, 2020).

As sementes são adquiridas de uma cooperativa de agricultores familiares, constituída por mais de 180 famílias, que produzem em grande quantidade e qualidade para atender às demandas do Programa, fomentando a geração de renda e a sustentabilidade (ODS 1 e 12), uma vez que as sementes são agroecológicas e com grande capacidade de adaptação às diferentes regiões do Brasil (BANRISUL, 2021). Em 2019, o investimento no programa foi de 200 mil reais, beneficiando aproximadamente 4.900 pessoas por meio da distribuição de mais de 473 milhões de sementes. A Instituição firmou parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, estendendo a atuação do Programa Sementes junto a comunidades em situação de vulnerabilidade social e o público jovem (ODS 17) (BANRISUL, 2020).

4.4.2 Ações na gestão sustentável de resíduos

O Banrisul, no compromisso da construção de padrões de produção e de consumo sustentáveis (ODS 12), promove ações para o gerenciamento correto de resíduos sólidos, assim como a adequada destinação desses materiais. Alinhado com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), prevê ações de orientação aos colaboradores sobre a separação e o descarte adequado de materiais, treinamento contínuo em educação ambiental por meio de palestras presenciais no ambiente de trabalho e de curso em EAD na plataforma de educação corporativa do Banrisul. A maioria dos resíduos gerados pelas atividades de trabalho do banco são provenientes de atividades administrativas e apresentam baixo potencial poluidor, possibilitando assim, o controle de sua geração (BANRISUL, 2020).

Alinhado à Política de Responsabilidade Socioambiental Banrisul (PRSA), a Instituição mantém o controle dos resíduos gerados conforme estabelecido em seu Plano de Gerenciamento

de Resíduos Sólidos (PGRS). Atualmente, nenhum resíduo sólido corporativo é descartado em aterro sanitário. Por meio de parceria com a fabricante, o Banrisul encaminhou para reciclagem aproximadamente 0,5 tonelada de cabos UTP (Cabo de par trançado), evitando que mais de 213 quilos de materiais contaminados com metais pesados fossem depositados em aterros industriais, além de evitar a extração de mais de 40 toneladas de minério de cobre (ODS 12) (BANRISUL, 2020).

O banco possui representação no Comitê Deliberativo do Programa Sustentare do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (ODS 17), o qual estabelece diretrizes para o encaminhamento adequado dos resíduos de eletroeletrônicos da administração pública direta e indireta. Também em parceria com o Governo do Estado a Instituição integra a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (BANRISUL, 2020).

Alguns resíduos especiais necessitam descarte diferenciado, tais como lâmpadas fluorescentes, cofres e terminais de autoatendimento. Para realizar esse serviço, o Banrisul possui o Certificado de Descarte Final, conforme exigência de legislação ambiental vigente (ODS 12) (BANRISUL, 2020).

Com base nos dados quantitativos da gestão dos resíduos apresentados nos Comunicados de Sustentabilidade do banco, foi possível elaborar um quadro para expor em números a evolução na quantidade dos resíduos que foram encaminhados para o descarte consciente, dispostos no Quadro 2. Os dados foram obtidos por meio de consulta aos relatórios de sustentabilidade de 2017, 2018 e 2019. Vale ressaltar que os tipos de resíduos que serão apresentados são apenas os que foram informados nos três últimos Comunicados de Sustentabilidade, não sendo apresentados os que não foram informados em algum dos três comunicados.

A preocupação com a conservação do planeta, de onde são obtidos todos os recursos para o desenvolvimento da sociedade é dever de todos, o papel das organizações nesse sentido é de extrema importância, pois são elas que mais utilizam os recursos ambientais. O banco, apesar de não impactar diretamente na degradação do ambiente, deve gerir de forma responsável toda e qualquer forma de utilização dos recursos naturais.

Quadro 2 - Gestão de Resíduos Banrisul.

| Tipo de Resíduo | 2017 | 2018 | 2019 | Total acumulado |
|------------------------|------------------|--------------------|------------------|------------------------|
| Lâmpadas Fluorescentes | 3.748 unidades | 9.481 unidades | 5.733 unidades | 18.962 unidades |
| Cofres | 55 unidades | 28 unidades | 9 unidades | 92 unidades |
| Papéis | 251,18 toneladas | 221,06 toneladas | 246,10 toneladas | 718,34 toneladas |
| Banners | 2 m ³ | 7,5 m ³ | 4 m ³ | 13,5 m ³ |
| Acrílicos | 0,14 toneladas | 0,22 toneladas | 0,18 toneladas | 0,54 toneladas |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando o quadro, é possível realizar algumas considerações acerca das suas informações. Na comparação entre os períodos, foi possível notar uma queda na produção de papéis, a redução foi motivada pela redução de relatórios físicos, com isso, reduzindo o volume de impressões da Instituição em 17,59% em 2019. (BANRISUL, 2020). Os banners publicitários que seriam descartados são encaminhados para uma cooperativa de economia solidária para a confecção de sacolas ecológicas (BANRISUL 2018) (BANRISUL, 2019).

Com o intuito de minimizar a geração de resíduos sólidos pelos colaboradores no ambiente de trabalho, principalmente o plástico de uso único, foi desenvolvido plano de ação com objetivo de eliminação do uso de copos plásticos descartáveis gerados. Dentre as ações previstas nesse plano estão a distribuição de canecas e garrafas tipo squeezes em conjunto com o plano de educação ambiental dos colaboradores (ODS 12, 13 e 14). Como resultado do piloto deste projeto realizado em 2019, cerca de 60% do volume total de copos descartáveis foram reduzidos de uma agência e de uma área administrativa do banco (BANRISUL, 2020).

A gestão de resíduos também contribuiu para a realização de projetos sociais (ODS 17). Nas dependências da Instituição foram instalados coletores de tampinhas plásticas, as quais são doadas para a Associação de Cegos do Rio Grande do Sul (ODS 10). As tampinhas são recicladas e o valor obtido é utilizado para a aquisição de bengalas para deficientes visuais. Em 2019 foi arrecadado no prédio administrativo aproximadamente 1 tonelada de tampas plásticas e realizada a compra de 13 bengalas. (BANRISUL, 2020).

4.4.3 Ações na promoção da inovação sustentável

A Instituição realizou em 2019 diversos projetos de sustentabilidade na área de tecnologia, dentre os quais destacam-se a regionalização do suporte técnico, por meio de contratação de empresa especializada em atendimentos de campo relacionados à Tecnologia de Informação, garantindo a redução da emissão de gases de efeito estufa (ODS 13). A eliminação de relatórios físicos, reduzindo o volume de impressões em 17,59% em 2019 e atingindo 34,74% acumulado nos últimos 4 anos. E, também, com o início da construção do novo *Data Center*, cujo projeto está alinhado com as melhores práticas de edificações sustentáveis, à eficiência energética e à TI verde, além da adesão às melhores práticas e recomendações para segurança, disponibilidade e integridade (ODS 7, 9 e 12) (BANRISUL, 2020).

Entre seus produtos, o banco oferece o cartão de crédito Mastercard Libre, um cartão de crédito que se torna sustentável ao proporcionar ao usuário a possibilidade de doar parte do valor da fatura à projetos sociais (ODS 10 e 17) e a contribuir com a preservação do meio ambiente ao oferecer a fatura digital (ODS 9 e 12). A fatura do cartão oferece a funcionalidade de arredondar o valor total para um valor inteiro imediatamente superior, essa diferença, que pode variar de R\$ 0,01 a R\$ 0,99 por fatura é encaminhada a uma instituição ou fundo destinado a projetos sociais (BANRISUL, 2020).

4.5 AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO PROSPERIDADE

É necessária a transformação das economias para criar empregos e crescimento inclusivo. É necessária a mudança para os padrões de consumo e produção sustentáveis, aproveitando a inovação, tecnologia e o potencial das organizações para gerar mais valor e impulsionar o crescimento sustentável e inclusivo (AMERICA LATINA GENERA, 2021). É necessária a segurança de que “todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza” (ONU, 2015, p. 2).

4.5.1 Ações na promoção do crescimento econômico sustentável

Promovendo trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), no ano de 2019, as promoções regulamentares alcançaram 3.296 pessoas, o que representa a promoção de mais de 30% do quadro total de colaboradores. O banco reconhece os direitos dos seus trabalhadores à liberdade de associação e de negociação coletiva, de acordo com as leis constitucionais e trabalhistas que regem a respeito. Mantendo um canal permanente de diálogo e interação com as entidades sindicais que os representam, e reconhece os direitos e prerrogativas daqueles que são eleitos para os cargos diretivos dessas entidades (BANRISUL, 2020).

À comunidade, o Banrisul é mediador dos repasses para investimentos sustentáveis do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) os repasses possibilitam o financiamento da agricultura sustentável, meios de produção responsáveis, geração de energia limpa, crescimento econômico aos menos favorecidos, e demais programas, que serão apresentados neste tópico. O Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) consiste em um financiamento que visa a geração de renda e o avanço do uso da mão de obra familiar por meio de custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas (BNDES, 2021) Por ser uma organização pública, o BNDES avalia a concessão do apoio com foco no impacto socioambiental e econômico no Brasil, a fim de incentivar a inovação, o desenvolvimento regional e o desenvolvimento socioambiental (BNDES, 2021) o Banrisul serve de mediador de subprogramas do Pronaf (ODS 17) que contribuem para o atingimento de alguns dos ODS que serão apresentados a seguir.

4.5.2 Programas de financiamento da agricultura sustentável

O banco oferece linhas de crédito ao agricultor para estimular, além de agricultura sustentável, o desenvolvimento econômico, a redução das desigualdades e a inovação. O Pronamp, um financiamento destinado ao desenvolvimento das atividades do médio produtor rural, destaca-se por ser um programa de crédito que tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades rurais dos médios produtores rurais através do financiamento de investimentos relativos a bens e serviços necessários ao empreendimento rural,

proporcionando o aumento de renda e a geração de empregos no campo (ODS 1 e 10) (BANRISUL, 2021).

O Pronaf AgroEcologia é uma linha de investimento destinada ao financiamento dos sistemas de produção agroecológica ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento (ODS 2, 12 e 15) (BANRISUL, 2021). Com o objetivo de promover a agricultura familiar, facilitando a inserção dos seus produtos no mercado consumidor, o Pronaf Industrialização oferece crédito o custeio do beneficiamento e industrialização da produção própria e/ou de terceiros (ODS 1, 8 e 9) (BANRISUL, 2021).

A linha Pronaf Mais Alimentos destina-se ao financiamento para implantação, ampliação ou modernização da estrutura das atividades de produção, de armazenagem, de transporte ou de serviços agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, sendo também passível de financiamento a construção ou reforma de moradias no imóvel rural e a aquisição de equipamentos e de programas de informática voltados para melhoria da gestão dos empreendimentos rurais, de acordo com projetos técnicos específicos (ODS 1 e 8). Fomentando o ODS 8, que já foi conquistado no Brasil, além dos ODS 9, 12, 13 e 15 o Pronaf Bioeconomia direciona-se ao investimento na utilização de tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura e adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo, visando sua recuperação e melhoramento da capacidade produtiva (BANRISUL, 2021) (BNDES, 2021).

A fim de melhorar a qualidade de vida das famílias, para que assumam e implementem seus próprios projetos de geração de renda e diminuam o movimento de êxodo rural, o Pronaf Jovem é uma linha destinada ao público de 16 a 29 anos. Com ela é possível o financiamento de projetos de investimento relacionados com a implantação, ampliação ou modernização da estrutura das atividades de produção, de armazenagem, de transporte ou de serviços agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas (ODS 1) (BANRISUL, 2021). Promovendo a igualdade de gênero, o Pronaf Mulher destaca-se por oferecer o apoio financeiro para as atividades da mulher agricultora familiar e de sua família (ODS 5) (BANRISUL, 2021).

Financiado também pelo BNDES e repassado pelo Banrisul, o Programa ABC tem por objetivo promover a redução das emissões de gases de efeito estufa oriundos das atividades agropecuárias e contribuir para a redução do desmatamento (ODS 13 e 15) (BANRISUL, 2021). O programa Moderinfra proporciona o financiamento da agropecuária irrigada sustentável,

econômica e ambiental e o uso de estruturas para a produção e armazenagem em ambiente protegido (ODS 2) (BANRISUL, 2021).

Dentro desse sistema, o Moderagro destaca-se por ser um programa de modernização da agricultura e conservação de recursos naturais (ODS 2, 9 e 12), assim como financiador de ações relacionadas à defesa animal, à implantação de sistema de rastreabilidade animal para alimentação humana e à recuperação de solos (ODS 15) (BANRISUL, 2021). O Inovagro fomenta a incorporação da inovação tecnológica nas propriedades rurais, visando ao aumento da produtividade, a adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade rural, e a inserção competitiva dos produtores rurais nos diferentes mercados consumidores (ODS 9 e 10) (BANRISUL, 2021).

4.5.3 Programas de financiamento de energia renovável e inovação sustentável

A fim de promover o desenvolvimento econômico aliado à preservação do ambiente, o banco oferece condições de financiamento para a aquisição de equipamentos de energia solar (placas, baterias e inversores) e eólica (pequenas estações), de fabricação nacional ou importada, dentre eles, o Finame energia renovável e o Finame fundo clima PJ e PF, que são linhas de crédito para financiamento de sistemas geradores fotovoltaicos, aerogeradores e aquecedores/coletores solares (ODS 7) (BANRISUL, 2021).

Buscando a aceleração das startups para fomentar inovação na área financeira (ODS 9), o Banrisul lançou em 2020, o hub de inovação BanriTech. De acordo com o presidente do Banrisul, a iniciativa consiste em oferecer um ambiente com atmosfera de inovação e direcionado ao empreendedorismo, com o intuito de inspirar profissionais que buscam aprendizado, colaboração, criatividade, engajamento e transformação digital para acelerar projetos por meio da metodologia ágil e foco na jornada do cliente. No lançamento, foi anunciado o acordo entre o banco e o Tecnopuc - o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) - para a prestação de serviços de capacitação e consultoria técnica especializada para o desenvolvimento do Programa de Aceleração de Startups (ODS 17) (BANRISUL, 2021).

Alinhado com as tendências da inovação nos meios de produção, o Banrisul disponibilizou, também em 2020, o Inovacred 4.0, uma linha de crédito para o financiamento de tecnologias da Indústria 4 (ODS 9 e 12). As empresas podem financiar serviços tecnológicos

alinhados aos seguintes temas: internet das coisas; computação na nuvem; Big Data; segurança digital; manufatura aditiva; manufatura digital; integração de sistemas; digitalização; sistema de simulação; robótica avançada; e inteligência artificial (BANRISUL, 2021).

4.6 AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO PAZ

É necessária a promoção de instituições eficazes, responsáveis, justas, pacíficas e transparentes, que promovam a inclusão em todos os níveis. Também são deveres das organizações o enfrentamento da corrupção, do terrorismo e das práticas criminosas, especialmente aquelas que ferem os direitos humanos. “Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz, e não há paz sem desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015, p. 2).

4.6.1 Ações na construção de uma instituição justa, eficaz e ética

Pela busca da paz e da justiça por meio de instituições eficazes (ODS 16), o Banrisul, no relacionamento com os diversos setores da sociedade, baseia as suas ações em princípios de conduta institucional, que buscam a valorização das pessoas e o respeito aos direitos humanos. Tais princípios estão descritos no Código de Conduta Ética do Banrisul, que se aplica a todos os administradores, empregados, parceiros de negócios, fornecedores e prestadores de serviços, sociedades controladoras, controladas e sob o mesmo contrato, direta ou indiretamente, e quando previsto, a entidades sem fins lucrativos geridos por administradores ou empregados nomeados ou cedidos por empresas do Grupo Banrisul (BANRISUL, 2020).

Além do código de conduta, a Política de Atendimento ao Cliente Bancário e a Política de Relacionamento com Clientes e Usuários do Banrisul orientam os empregados sobre as boas práticas no atendimento preferencial, enfatizando que os princípios do Código de Conduta Ética devem nortear os procedimentos internos do banco. Para que qualquer indício de ilicitude de qualquer natureza seja investigado e tratado de maneira adequada, o Banrisul dispõe de mecanismos de denúncias gerais, como o canal de denúncias e Ouvidoria, essas estruturas, mesmo que não específicas para reclamações relacionadas a violações dos Direitos Humanos,

permitem que as reclamações sejam investigadas e tratadas da maneira adequada e com o devido sigilo (ODS 16) (BANRISUL, 2020).

No caso de violação de qualquer norma estabelecida no Código de Conduta Ética, sejam estas apuradas internamente ou investigadas após denúncias anônimas, são adotadas as medidas disciplinares cabíveis previstas no Regulamento de Pessoal do Banrisul. Cabe à Comissão de Ética avaliar eventuais infrações ao Código, conforme disciplinado em regulamento específico. À comissão, compete analisar e julgar as questões que lhe forem submetidas, recomendando correção de conduta ou sanções disciplinares, submetendo à Diretoria. A qualquer empregado indicado à Comissão como infrator, cabe defesa nos termos do regulamento desta Comissão. Em 2019 foram aplicados 13 alertas; 66 advertências e suspensões; 32 desligamentos. Foram ainda registrados 308 *feedbacks* (BANRISUL, 2020).

4.6.2 Ações no combate à corrupção

O Banrisul também atua na Política de Prevenção à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo, definindo as diretrizes e regras para prevenção de atos ilícitos. Como parte dos procedimentos exigidos Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central, é disponibilizado aos colaboradores, um curso de prevenção à lavagem de dinheiro por meio da plataforma EAD, cujo objetivo é agregar valor prático na formação e desempenho dos profissionais do banco, habilitando-os a compreender a importância do tema e a aplicação no dia a dia (ODS 16) (BANRISUL, 2020).

A fim de avaliar a adequação da Política de Prevenção à Corrupção, bem como identificar possíveis irregularidades que possam comprometer a imagem da Instituição, o Banrisul disponibiliza, aos *stakeholders* um canal de denúncias para reporte de situações com indícios de ilicitude de qualquer natureza, relacionadas às atividades da Instituição, sem a necessidade de identificação. Desse canal, são elaborados relatórios semestrais à alta administração apresentando as informações sobre os registros recebidos e as análises efetuadas sobre cada assunto. Qualquer procedimento realizado em desconformidade com as diretrizes institucionais é avaliado pelas áreas competentes e deliberado para aplicação das medidas disciplinares previstas no Regulamento de Pessoal (ODS 16) (BANRISUL, 2020).

4.7 AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA DIMENSÃO DAS PARCERIAS

A promoção do desenvolvimento sustentável se concretiza por meio de uma aliança de solidariedade, cooperação e responsabilidade mútua, que deve envolver os governos, mas também incluir as organizações e pessoas (AMERICA LATINA GENERA, 2021). Se faz necessária a mobilização dos meios necessários para implementar a Agenda 2030 por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável, com ênfase especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todos os grupos interessados e todas as pessoas. As interconexões e a natureza integrada dos ODS são de importância crucial para assegurar que o propósito da Agenda 2030 se concretize. “Se realizarmos as nossas ambições em toda a extensão da Agenda, a vida de todos será profundamente melhorada e nosso mundo será transformado para melhor.” (ONU, 2015, p. 2).

Muitas das ações citadas nos tópicos anteriores foram possíveis por meio de parcerias, o presente capítulo irá enfatizar as parcerias que o Banrisul firmou na realização de ações sustentáveis, promovendo a solidariedade e a cooperação. O Programa Banrisul Veja, Ouça e Sinta, se deu com base na parceria com diversas entidades do RS, como a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos; a Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer; a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas às Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul; o Instituto Estadual de Cinema; o Comitê Estadual de Pessoas com Deficiência; e a empresa Som da Luz (BANRISUL, 2021).

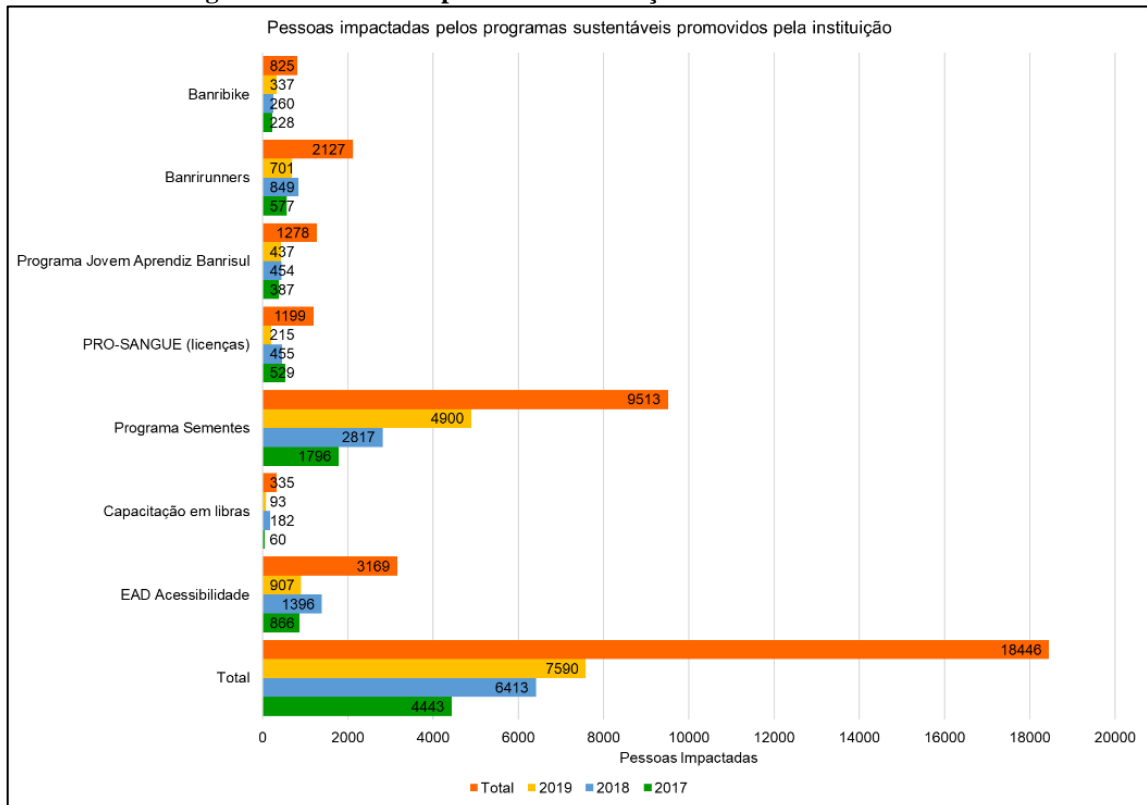
O banco tem representação no Comitê Gestor do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO), coordenado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Programa Sementes. Possui também representação no Comitê Deliberativo do Programa Sustentare do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, o qual estabelece diretrizes para o encaminhamento adequado dos resíduos de eletroeletrônicos da administração pública direta e indireta. Em parceria com o Governo do Estado, a instituição integra a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental. Também cabe destacar a parceria do banco com as universidades, por meio dos estágios, com o governo, por meio dos repasses para a merenda escolar, com a FADERS, por meio do curso de escrita e leitura em braile para os colaboradores e com a Tecnopuc para a realização do programa Banritech (BANRISUL, 2020).

A doação do valor residual da fatura do cartão de crédito Mastercard Libre à projetos sociais também se torna uma parceria do usuário com o banco ao promover os projetos sociais, além de reduzir a emissão de papel por meio da fatura digital (BANRISUL, 2021). O papel mais nobre de um banco, na mediação de investimentos com cunho socioambiental, se concretiza com a parceria entre o banco e o BNDES na disponibilização de programas que promovem a agricultura sustentável, a independência econômica, a geração de energia limpa, a inovação, entre outros (BANRISUL, 2021).

4.8 PESSOAS IMPACTADAS COM AS AÇÕES SUSTENTÁVEIS

Neste capítulo, com base nos dados dos Comunicados de Sustentabilidade do Banrisul de 2017, 2018 e 2019 e em informações fornecidas por colaboradores, foi elaborado um gráfico a fim de expor o quantitativo de pessoas impactadas pelos programas sociais promovidos pelo banco. Os programas impactam positivamente o bem estar, o desenvolvimento, o crescimento econômico e a inclusão das pessoas e estão exibidos na Figura 10.

Figura 10 – Pessoas impactadas com as ações sustentáveis do Banrisul



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico traduz a importância das organizações na contribuição com o desenvolvimento não só do público interno à instituição, mas também na promoção do desenvolvimento para toda a comunidade que o cerca. Visando o desenvolvimento mútuo da sociedade e com isso, promovendo a imagem da organização.

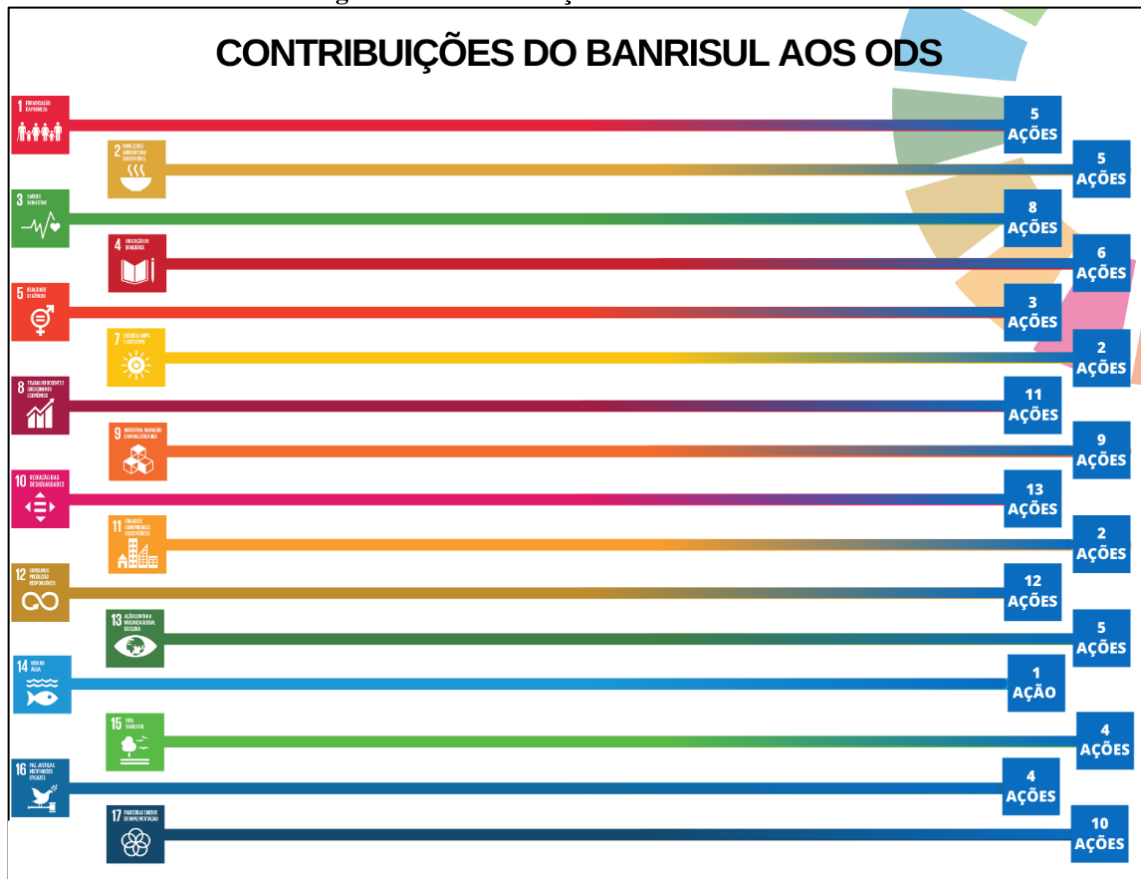
É possível identificar um aumento crescente em quase todas as ações, o que significa que o banco investe de forma crescente nos programas socioambientais. No ano de 2017, apenas nos programas expostos nesse gráfico, 4.443 pessoas já haviam sido impactadas, em 2018 esse número teve um aumento de 44%, atingindo 6.413 pessoas, no ano de 2019, o aumento foi de 18%, atingindo 7.590 pessoas. O total de pessoas atingidas por essas ações nos últimos três anos foi de 18.446 pessoas, divididas entre colaboradores e comunidade. Vale ressaltar que o gráfico foi construído apenas com alguns programas que foram expostos nos Comunicados de Sustentabilidade do Banrisul, o número total de pessoas atingidas com essas ações abrange um público maior de pessoas.

4.9 RESUMO DAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS E VINCULAÇÃO COM OS ODS

Neste capítulo, a fim de expor uma visão quantificada da contribuição das ações anteriormente citadas ao atingimento dos ODS, será apresentado o quadro com todos os ODS impactados pelas ações do Banrisul. Com base nos resultados foi possível catalogar 100 ações sustentáveis. Com exceção do ODS 6, foi possível identificar ações que fomentaram quase todos os ODS direta ou indiretamente, confirmando a hipótese de que as organizações exercem forte papel no desenvolvimento sustentável nos âmbitos econômico, social e ambiental, o resumo está ilustrado na Figura 11.

Como colocaram Soares e Girardello (2009) em estudo na mesma instituição, há 12 anos atrás o Banrisul já vinha percorrendo um caminho na busca do aprimoramento da atuação no âmbito socioambiental, esse aprimoramento gerava retorno aos acionistas e as autoras previam que essas ações continuassem na instituição. Com os resultados desse estudo, foi possível confirmar essa hipótese, o banco continua investindo em ações socioambientais que contribuem para o desenvolvimento sustentável e atingimento dos ODS.

Figura 11 – Contribuição do Banrisul aos ODS



Fonte: Elaborado pelo autor com base em BANCODOBRASIL (2021).

Revisitando os dados da atual situação de atingimento dos ODS apresentados pelo site *Sustainable Development Report 2020 - The Sustainable Development Goals and Covid-19*, foi possível identificar grandes desafios no atingimento do ODS 8, 10 e 16, nesse sentido, com base na Figura 11 é necessário salientar a participação do banco na promoção de ações relacionadas à esses objetivos, com oito ações relacionadas ao ODS 3, 11 ações relacionadas ao ODS 8, 13 ações relacionadas ao ODS 10 e quatro ações relacionadas ao ODS 16 (SDG INDEX, 2020).

Ainda na análise dos indicadores, os ODS 1, 2, 4, 5, 9, 12, 14 e 15 apresentam desafios significativos para o seu atingimento, segundo os resultados desse trabalho, no banco são desenvolvidas um total de 46 ações, divididas entre projetos, políticas e produtos, relacionados ao desenvolvimento desses ODS. Aos ODS que apresentam algum desafio, mas estão no caminho do seu atingimento, os ODS 11, 13 e 17, são promovidas pelo banco 17 ações, entre programas, financiamentos e parcerias. Ao ODS 7, que já foi atingido no Brasil, foram promovidas duas ações que consistem na oferta de financiamentos de energias renováveis. O ODS com mais ações vinculadas foi o ODS 10 – Redução das desigualdades, com 13 ações (SDG INDEX, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um mundo melhor pode ser construído pela cooperação entre governos, pessoas ou organizações. Atualmente o papel das organizações vai muito além de apenas gerar lucro aos acionistas, elas assumem o papel de agente transformador dos âmbitos social, ambiental e econômico.

Nesse sentido, esse estudo se delineou com o intuito de identificar como as ações de uma instituição financeira do Rio Grande do Sul contribuem direta ou indiretamente para o atingimento dos Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, além de fomentar a discussão sobre desenvolvimento sustentável e a sua promoção por meio das organizações. Para a sua realização, foi necessário discorrer sobre a ampla temática da sustentabilidade – as origens, conceitos, a aplicabilidade nas organizações e a sua importância na atualidade.

Por meio de buscas no site e nos comunicados de sustentabilidade da instituição, também com o auxílio de colaboradores e pela vivência do autor como estagiário da instituição, foi possível catalogar as ações que apresentavam cunho sustentável. Essas ações foram comparadas com as metas de cada ODS, a fim de vincular as ações com o ODS que fomentava. A comparação teve como metodologia, a relação fina entre os ODS e as práticas identificadas no Banrisul, essa relação foi fruto da interpretação dos dados e de revisão teórica sobre o assunto.

Foi possível identificar 100 ações que fomentam 16 dos 17 objetivos da Agenda 2030, um número muito expressivo, e que revela o esforço de uma instituição na construção de um mundo melhor para as gerações atuais e futuras. Também foi possível, através de uma amostragem, identificar a quantidade de pessoas atingidas positivamente pelas ações socioambientais promovidas pelo banco, esse número também foi expressivo e demonstra a preocupação da instituição não só com o público interno, mas também com a comunidade que a envolve.

O estudo da sustentabilidade caracteriza-se por apresentar uma abrangência conceitual muito ampla, por isso, foram apresentadas dificuldades em encontrar uma metodologia que pudesse classificar as ações sustentáveis de um banco. O termo apresenta muitas abordagens, várias análises durante a história e muitas instituições que classificam a sua aplicabilidade. Ao revisar a bibliografia existente, não foi possível identificar um estudo que apresentasse uma

abordagem semelhante à desse trabalho em uma organização, muitos estudos relacionaram-se com a temática, e através deles foi possível o delineamento do trabalho.

As dificuldades também surgiram na busca dos dados, quando a instituição foi escolhida e os dados foram catalogados, ainda não havia uma metodologia de análise das ações sustentáveis, gerando uma incerteza na usabilidade desses dados. Por isso a importância de se estabelecer uma metodologia de análise antes da busca dos dados. Na construção do estudo, a decisão de vincular as ações encontradas nos comunicados de sustentabilidade com o atingimento dos ODS foi tomada após os dados já estarem dispostos de maneira empírica, apenas assimilando as informações encontradas como sendo sustentáveis ou não.

A demora na escolha de uma metodologia para a análise dos dados foi provocada pela falta de conhecimento com a temática abordada, no começo de 2020, ano em que a construção do trabalho começou, a curva de aprendizado do autor sobre o assunto ainda estava no grau inicial, demonstrando conhecimento apenas de termos básicos. Ao passar do tempo, por meio da pesquisa na bibliografia e em sites de organizações que fomentam a discussão da sustentabilidade, o conhecimento foi aumentando e só assim foi possível estabelecer um norte ao trabalho, para a produção de um trabalho com maior profundidade e maior conceituação do assunto se faz necessário um maior tempo de estudo.

Um ponto de vantagem durante a busca dos dados foi pelo fato da organização já possuir meios de divulgação das ações sustentáveis disponíveis ao público. Por se tratar de uma grande instituição, a qual se compromete com as ações socioambientais, fomenta o desenvolvimento sustentável e o compartilha com a comunidade, a descoberta das ações sustentáveis não demandou grandes esforços, foram possíveis identificar a maioria das ações nos comunicados de sustentabilidade do banco.

Como sugestão de novos estudos relacionados, recomenda-se a busca de dados financeiros e quantitativos a respeito dos investimentos e retornos em ações sustentáveis, baseando-se no que fizeram Soares e Giraldeello em 2009. Também pode ser feita a comparação entre duas ou mais instituições, a fim de verificar a semelhança e a diversidade na forma de praticar ações sustentáveis. Como foi colocado nesse trabalho, a sustentabilidade pode estar inserida em diversos meios: nas pessoas, nos governos e em qualquer organização, por isso a área de estudo dessa temática é imensamente abrangente e não faltariam sugestões de estudos.

Por trás de tudo isso está a preocupação com os grandes desafios que a geração do autor, que está concluindo o ensino superior e entrando no mercado de trabalho, irá enfrentar na reversão dos efeitos devastadores da fome, da pobreza e da desigualdade, da degradação do meio ambiente e dos grandes prejuízos causados pela geração dos gases de efeito estufa,

causados na sua grande maioria por organizações irresponsáveis, egoístas e suicidas. Cabe à essa geração, o dever de reverter essas ações e promover sociedades, governos e instituições solidárias, altruístas e responsáveis.

Motivado pelo vislumbre do mundo após 2030, onde todos os ODS forem atingidos, onde a extrema pobreza foi erradicada, onde a fome das pessoas, principalmente das crianças e dos vulneráveis foi suprida por meios de produção responsáveis e pela agricultura sustentável, onde o crescimento econômico é realizado em harmonia com a preservação do ambiente, onde a degradação da terra e dos oceanos foi cessada e os gases de efeito estufa não mais gerados. Um mundo onde os esforços de pessoas, governos e organizações são focados na busca do desenvolvimento sustentável - foi motivado por essa utopia que esse estudo se concretizou. *“The Earth is what we all have in common”* Wendell Berry.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALMEIDA, H. J. L. NASCIMENTO JUNIOR, E. R.; COSTA, A. J. B. Práticas De Sustentabilidade Corporativa No Brasil: Análise Das Instituições Financeiras Integrantes Do Índice De Sustentabilidade Empresarial. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 14, n. 1, p. 84-99, mar. 2017.

ALMEIDA, Marcelo de. **Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Estácio, 2015

AMERICA LATINA GENERA. **La Agenda 2030**. Disponível em: <<http://americalatina genera.org/newsite/index.php/es/la-agenda-post-2015>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. et. al. **Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores**. In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração – III CONVIBRA. 2006. Disponível em: <https://pdfdocumento.com/queue/sustentabilidade-empresarial-convibra_59f4b4f51723dd595747c2b3.html>. Acesso em: 20 mai. 2020.

B3. **Segmentos de listagem**. Disponível em: < http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/nivel-1/>. Acesso em 20 jan. 2021.

BANCO DO BRASIL. **Caderno Agenda 30 BB**. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/docs/portal/pub/CadernoAgenda30BB.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BANRISUL. **Auto Mulher**. Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw02hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=1549>. Acesso em: 20, jan. 2021.

_____. **Banribike**. Disponível em: <https://banrisul.com.br/bob/link/bobw31hn_interna_detalhe.aspx?secao_id=2394>. Acesso em 20, jan. 2021.

_____. **Banrisul lança programa de aceleração de startups para fomentar inovação na área financeira** 2020. Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw00hn_noticias_detalhes.aspx?campo=25890>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Banrisul libera linha de crédito voltada à Indústria 4.0**. Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw00hn_noticias_detalhes.aspx?campo=26093>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Banrisul Sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw02hn_conteudo_detalhe2.aspx?&secao_id=3483>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Banrisul, veja, ouça e sinta.** Disponível em: <https://banrisul.com.br/bob/link/bobw31hn_interna_detalhe.aspx?secao_id=3730&Campo=25400&secao_principal=29223602380>. Acesso em: 20, jan. 2021.

_____. **Comunicado de Sustentabilidade Banrisul 2017.** 2018. Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw30hn_balanco_social.aspx?secao_id=2413>. Acesso em 24 jan. 2021.

_____. **Comunicado de Sustentabilidade Banrisul 2018.** 2019. Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw30hn_balanco_social.aspx?secao_id=2413>. Acesso em 24 jan. 2021.

_____. **Comunicado de Sustentabilidade Banrisul 2019.** 2020. Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw30hn_balanco_social.aspx?secao_id=2413>. Acesso em 24 jan. 2021.

_____. **Crédito Acessibilidade.** Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw02hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=1981>. Acesso em 20 jan. 2021.

_____. **Dados quantitativos internos.** Fornecidos por: Giovana Soares – Analista de Sustentabilidade do Banrisul. Jan. 2021.

_____. **Educação Financeira.** Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw00hn_promocao.aspx?secao_id=1670&campo=11212>. Acesso em: 21, jan. 2021.

_____. **Inovagro.** Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=2308&Campo=15800&secao_principal=29294309314417class=>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Mastercard Libre - Sinta-se Libre para conquistar e explorar novos horizontes.** Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw27hn_conteudo_detalhe_cartoes_credito_ss.aspx?secao_id=3584&Campo=23839&secao_principal=29221032117class=>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Moderagro.** Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw12hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=1429&Campo=5078&secao_principal=29294311312387class=^>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Moderinfra.** Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=457&Campo=7544&secao_principal=29294309314417class=>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **ODS e Políticas Públicas.** Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw31hn_interna_detalhe.aspx?secao_id=3677&Campo=24960>. Acesso em: 20, jan. 2021.

_____. **Programa ABC.** Disponível em:
<https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=1885>.
Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Pronaf Agroecologia.** Disponível em:
<https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=1423>.
Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Pronaf Industrialização.** Disponível em:
<https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=3613>.
Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Pronaf Jovem.** Disponível em:
<https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=2226>.
Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Pronaf Mais Alimentos.** Disponível em:
<https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=1613>.
Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Pronaf Mulher.** Disponível em:
<https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=450>.
Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. **Pronamp.** Disponível em:
<https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw06hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=2303&Campo=15789&secao_principal=29294309314417class=>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. Qualidade de vida: **Banrirunners completa quatro anos com 450 atletas.** Disponível em:
<https://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw30hn_interna_detalhe.aspx?secao_id=2384&campo=20000>. Acesso em 20, jan. 2021.

_____. **Relação com Investidores.** Disponível em:
<http://www.mzweb.com.br/banrisul/web/default_pt.asp?idioma=0&conta=28>. Acesso em:
23 jan. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BEHELAINÉ, Cinthia; BRESCIANI, Luis Paulo. **O papel dos bancos de desenvolvimento na agenda do desenvolvimento sustentável:** o caso do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

BERNARDO, Luís Pais. Inovação para os objectivos de desenvolvimento sustentável. Lisboa: **CEsA – Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento/ISEG.** Lisboa, 2020.

BNDES. **Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.** Disponível em:
<<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>>. Acesso em:
21 jan. 2021.

BNDES. **Quem somos.** Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

BNDES. **BNDES Microcrédito.** Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/microcredito/bndes-microcredito>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRANDALISE, A. P.; LEITE, E. S. A valorização do meio ambiente: da proteção aos seguros ambientais. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v.18, n. 43, p. 108-135, 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 Global.** Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

_____. **Sobre a Rio+20.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html>. Acesso em 22 jun. 2020.

CABO, Inês Simões do. **A sustentabilidade como fator impulsionador da competitividade empresarial** - os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). 2019. Dissertação (Mestre em Controlo de Gestão e dos Negócios) - Instituto Politécnico De Lisboa. Lisboa, 2019.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa.** Tradução de Raul de Polillo. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1962.

CEBS. **Guia de Comunicação e Sustentabilidade.** Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/14773/1592427795Guia_Sustentabilidade_RE V4.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

CIOFI, José Leandro. **Uma investigação nível de sustentabilidade das companhias de papel e celulose e a influência das informações financeiras sobre a qualidade da divulgação socioambiental.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEARP-USP). Ribeirão Preto, 2010.

CORAL, Elisa. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial.** 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

COSTA FILHO, Adalberto Vieira. **Balanço Social dos Bancos: uma análise dos balanços sociais dos maiores bancos no Brasil referentes ao exercício do ano 2.000.** 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade de Brasília, Brasília.

DA SILVA, S. E.; IQUIAPAZA, R. A. Fundos de Investimentos Socialmente Responsáveis e Fundos Convencionais: Existem Diferenças de Desempenho? **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 4-21, 30 ago. 2017.

DE SOUZA, Bruna Luiza Bornancin. **Setor Bancário Frente Ao Paradigma Da Sustentabilidade.** Monografia (Bacharelado em Economia) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

DE SOUZA, Paulo Roberto Pereira; PEIXOTO, Leonardo de Carvalho. A responsabilidade dos diretores em relação às externalidades ambientais. **Revista Argumentum - Argumentum Journal of Law**, v. 19, n. 3, p. 691-709, 2018.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

FEBRABAN. **Bancos e Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Bancos%20e%20Desenvolvimento%20Sustent%20E1vel%20-%20julho%202011.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

_____. **Financiamento Para Energia Solar Fotovoltaica Em Geração Distribuída**. 2018. Disponível em <https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/FINAL_L08_energia_solar_ONLINE.pdf>. Acesso em 27 jun. 2020.

FERREIRA, Roberto do Nascimento. Responsabilidade Social, governança corporativa e valor das empresas. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v.6, n.1, p. 36-49 jan./jun. 2004.

FGV. **Sustentabilidade Na Gestão De Fornecedores**. 2014. Disponível em: <http://mediadrawer.gvces.com.br/publicacoes/original/iscv_ciclo_14_final.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Garcia, K. C., Maia, R. G. T., Pessanha, J. F. M. (2020). Métodos de pesquisa operacional na definição de metas para indicadores de sustentabilidade em uma empresa do setor elétrico brasileiro no contexto da Agenda 2030. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, 9(3), 586-606.

GAUCHAZH. **Doação do Banrisul a universidades amplia capacidade de testagem da covid no RS**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/doacao-do-banrisul-a-universidades-amplia-capacidade-de-testagem-da-covid-no-rs-ckj35n6xp0038017wh62dtx65.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Gil, A. C (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa** (4a ed.) São Paulo: Atlas.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **About GRI**. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/Information/about-gri/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Gomes, D. R., Duarte, A. P., Neves, J. G. (2009). As orientações internas de Responsabilidade Social reduzem as Intenções de Turnover? **Turismo e gestão: Inovação e empreendedorismo no contexto da Economia Empresarial**, 282-288. Faro: In J. Santos (Ed.)

GTAGENDA2030. **ODS**. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/ods/>>. Acesso em 27 dez. 2020.

Gusmão, F., F.B. Beserra Azevedo Carloni, W. Wills, M. Netto e C.E. Ludena. (2015). **Estudos sobre Mercado de Carbono no Brasil: Análise da Alocação de Permissões**. Banco Interamericano de Desenvolvimento, Monografia No. 309, Washington DC.

KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Org.). **Organizações sustentáveis: utopias e inovações**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapemig, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE FILHO, G.A.; FIGUEIREDO, S.R. de. Relação entre o EVA® e os Investimentos em Responsabilidade Social Empresarial das Instituições Bancárias do Brasil, **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 4, p. 22-43, out./dez.2009.

LINS, Clarissa; WAJNBERG Daniel. SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA NO SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO. 2007. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/especial/sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

LOURENÇÃO, Marina Toledo De Arruda, et al. **Aplicação do Framework do SDG Compass em uma empresa do Setor Elétrico do Brasil**. XVIII ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo, 2016.

McCORMICK, John. **Rumo ao Paraíso: A História do Movimento Ambientalista**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijui, 2007, 224p.

NASCIMENTO, José Orcélio do et al. Investimento socialmente responsável. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 53-69, set. 2018. ISSN 2318-3233. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1562>>. Acesso em: 23 dez. 2020

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

OLIVEIRA, Ualison Rébula de; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. **Gestão da diversidade: além de responsabilidade social, uma estratégia competitiva**. In XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção, 2004, Florianópolis.

ONU. **Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/cupula/>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

_____. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: ONU; 2015 Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MARTA, José Manuel Carvalho. Externalidades: uma resenha. **Revista de Estudos Sociais**, v. 1, n. 2, p. 17-26, 1999.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **A ONU e o Meio Ambiente**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

PACTO GLOBAL. **A iniciativa**. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Acessibilidade e inclusão (Finalista do Prêmio ODS) - Banrisul**. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/info-case/34>>. Acesso em: 21, jan. 2021.

_____. **Brasil é o primeiro país a traduzir o ‘SDG Compass**. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/noticia/197>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PARISOTTO, I. R. D. S.; SOUZA, M. T. S. Investimento socioambiental de bancos brasileiros. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 10, n. 1, p. 53-83, 2012.

PARKE. **Objetivos de Desarrollo Sostenible**. 2019. Disponível em: <<https://parke.eus/es/objetivos-de-desarrollo-sostenible/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

PINHEIRO, Raul Gomes; DE MENDONÇA, Natacha. Responsabilidade Social Corporativa e a Influência no Valor da Empresa. **RAGC**, v. 8, n. 32, 2020.

PWC. **Make It Your Business: Engaging with The Sustainable Development Goals**. 2015. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/sustainability/SDG/SDG%20Research_FINAL.pdf>. Acesso em 14 nov. 2021.

QUINTELLA, H. L. M. de M.; BRANCO, M. P. de O. Fatores Críticos de Sucesso em Segurança da Informação em Um Órgão da Administração Pública Federal. In: **SIMPOSIO NACIONAL DE INOVACAO E SUSTENTABILIDADE (SINGEP)**, 2., 2013, São Paulo. Anais do II SINGEP e I S2IS. São Paulo: Uninove, 2013. p. 1-16. Disponível em:<<http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/494>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

RECODE. **Recode assina Pacto Global da ONU**. 2016. Disponível em: <<https://recode.org.br/recode-assina-pacto-global-da-onu/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

RODRIGUES, Inês Manuela Delgado. **A crise e o relato de sustentabilidade no setor bancário: o caso português**. Orientador: Fernando Miguel Seabra. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade De Economia Da Universidade Do Porto. Porto – Portugal, 2013.

ROMANO, André Luiz. **Um Estudo Sobre Indicadores De Sustentabilidade Corporativa: Análise De Ferramentas E Verificação Da Aplicação Numa Empresa Produtora De Material De Escritório**. 2010. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário De Araraquara. Araraquara – SP, 2010.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável e mudança institucional: **notas preliminares**. Instituto de Economia – Texto para Discussão, Texto 68, 1999. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/1698/texto68.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos avançados.**, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.

STEFFEN, Denise Santos; WEYH, Cênio Back; REIS, Helenice Rodrigues. **GESTÃO AMBIENTAL- O CASO DA GRANDE EMPRESA VERDE**. Revista GESTO, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 40-50, dez. 2013. ISSN 2358-0216. Disponível em: <<http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/gesto/article/view/1266>>. Acesso em: 28 jun. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.20912/2358-0216/v1i1.1266>.

SANTOS, et. al. Responsabilidade Social, Reputação Corporativa e a Covid-19: **Limites e Possibilidades a Partir da Pandemia**. XX USP International Conference in Accounting. 2020, São Paulo.

SDGINDEX, **Sustainable Development Report**. 2020. Disponível em: <<https://dashboards.sdginde.org/>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SOARES, G. C. F.; GIRALDELLO, P. K. P. **Avaliação da Sustentabilidade na Estratégia do Banco do Estado do Rio Grande do Sul**. Orientador: Sérgio Bernardino Soldera. 2009. 63 f. TCC (Especialização) - Curso de Especialização – Mba em Finanças Corporativas e Valor Das Organizações, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

UNGC, WBCSD, GRI. **SDG COMPASS Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios**. 2015. Disponível em: <<https://sdgcompass.org/download-guide/>>. Acesso em 20 dez. 2020.

THE NEW YORK TIMES. **Brazil Coronavirus Map and Case Count**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/interactive/2020/world/americas/brazil-coronavirus-cases.html>>. Acesso em: 20, jan. 2021.

UNGC (United Nations Global Compact). **Our Mission** Disponível em: <<https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/mission>>. Acesso em 20 dez 2020.

VELLANI, Cassio Luiz; NAKAO, Sílvio Hiroshi. Investimentos ambientais e redução de custos. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 2, p. 57-75, 2009.

VIEIRA, Vânia Lúcia Ribeiro. **A atuação do COAF na prevenção à lavagem de dinheiro à luz da Teoria da Regulação Responsiva**. Journal of Law and Regulation, v. 4, n. 1, p. 263-288, 15 maio 2018.

WAINBERG, D.; LEMME, C. F. Exame da Divulgação do Relacionamento entre Iniciativas Socioambientais e Desempenho Financeiro Corporativo nos Bancos Brasileiros, **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 53-69, jan./abr., 2009.

_____. Sustentabilidade nos Bancos Brasileiros: **Exame da Divulgação do Relacionamento entre Iniciativas Socioambientais e Desempenho Financeiro Corporativo**. In: XXXII Encontro da ANPAD. 2008. Disponível em <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/38/APS-C1543.pdf> Acesso em: 27 jun. 2020.

ANEXO

Anexo A – E-mails para a solicitação de informações

25/01/2021 Gmail - TCC dados quantitativos

 Lucas Bilibio <lilibio18@gmail.com>

TCC dados quantitativos
3 mensagens

Lucas Bilibio <lilibio18@gmail.com> 18 de janeiro de 2021 16:31

Boa tarde!

Sou Lucas Bilibio, acadêmico de Administração e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre a temática de sustentabilidade no Banrisul. Já contatei vocês para outros assuntos.

Neste momento estou finalizando o meu trabalho e busco inserir alguns dados quantitativos sobre as práticas sustentáveis que acontecem no Banco e contribuem para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Realizei uma pesquisa nos Relatórios de Sustentabilidade dos períodos de 2017, 2018 e 2019 e encontrei vários dados quantitativos, porém em alguns períodos os dados não foram informados, como por exemplo, o percentual de mulheres no quadro de colaboradores são informados nos relatórios de 2017 e 2018, porém, não foram informados no relatório de 2019.

Envio uma planilha com os dados que encontrei e com os dados faltantes, que estão destacados em amarelo.

Agradeço se puderem me auxiliar na descoberta desses resultados e, também se tiver algum outro dado relevante que não conste nessa planilha, não existem em adicionar, peço, se possível, me retornar até o final dessa semana, devido ao prazo da entrega do trabalho final.

Abraços!

Atenciosamente.

—
Lucas Bilibio
 Acadêmico do Curso de Administração
 Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen
 (54) 999637651
 lilibio18@gmail.com

 **Quantitativo.xlsx**
11K

Lucas Bilibio <lilibio18@gmail.com> 25 de janeiro de 2021 13:39

Boa tarde!

Agradeço o empenho na busca pelos dados solicitados! Serão muito pertinentes ao meu trabalho!

Sobre a inclusão desses dados no meu trabalho, há alguma regra de uso ou documento que eu precise preencher?

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=3a735372d8&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar3769170444168671760&simpl=msg-a%3Ar37642...> 1/2

25/01/2021

Gmail - TCC dados quantitativos

Aguardo o retorno.

Atenciosamente.

Lucas.

Acadêmico do Curso de Administração

Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen

(54) 999637651

lbilibio18@gmail.com

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Giovana Soares
Para: Lucas Bilibio <lbilibio18@gmail.com>

25 de janeiro de 2021 16:52

Lucas, sobre os dados que disponibilizei, tranquilo divulgar.

Atenciosamente,



Analista

Gerência de Educação Presencial

Universidade Corporativa

ANTES DE IMPRIMIR este documento pense em sua responsabilidade e compromisso com o MEIO AMBIENTE.

[Texto das mensagens anteriores oculto]

As informações são destinadas exclusivamente à(s) pessoa(s) indicada(s), sendo que os dados podem ser confidenciais e não podem ser alterados, copiados, divulgados, utilizados, parcial ou totalmente, por pessoas não autorizadas, sendo seu sigilo protegido por lei. Caso não seja o destinatário providencie a exclusão da mensagem e do(s) anexo(s) e notifique o remetente da ocorrência. O uso impróprio desta será tratado de acordo com as normas da empresa e da legislação em vigor. Por fim, essa mensagem e anexo(s) não refletem necessariamente o juízo do Banrisul.

The contents of this message is intended only to the addressees, and it may contain confidential information which cannot be edited, copied, published, used, partially or totally, by unauthorized people, being its secrecy protected by law. If you are not the intended recipient of this message, delete this message and its attachments and notify this event to its sender. The improper use of this will be treated according to company policies and current legislation. Finally, this message and its attachments do not necessarily reflect the views of Banrisul.

De: [Redigido]
Enviada em: terça-feira, 19 de janeiro de 2021 10:34
Para: Giovana Soares <[Redigido]>
Assunto: RES: INFORMAÇÃO

182 capacitados

De: Giovana Soares <[Redigido]>
Enviada em: terça-feira, 19 de janeiro de 2021 10:12
Para: [Redigido]
Assunto: INFORMAÇÃO

Bom dia, Marta! Tudo bem?

Tu teria esta informação faltante, abaixo? É para o estudo de um ex estagiário sobre sustentabilidade no Banrisul.

Obrigada!

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=3a735372d8&view=pt&search=all&permthid=thread-f%3A1689322377271559857&siml=msg-f%3A1689322...> 1/3

25/01/2021

Gmail - ENC: INFORMAÇÃO

| | EAD Acessibilidade | Capacitação em libras |
|------|--------------------------------|------------------------------|
| 2017 | 866 colaboradores capacitados | 60 colaboradores capacitados |
| 2018 | 1396 colaboradores capacitados | |
| 2019 | 907 colaboradores capacitados | 93 colaboradores capacitados |

Atenciosamente,

Enviada em: terça-feira, 19 de janeiro de 2021 10:14

Para: Giovana Soares <____@____>

Cc: | _____

Assunto: RES: DADOS - PESQUISA ACADÊMICA

Boa tarde!

Conforme solicitação.

| Pro_sangue_totais | |
|-------------------|-------------------------|
| ANO | SomaDeQTI_DIAS_SIT_FUNC |
| 2018 | 529 |
| 2019 | 455 |
| 2020 | 215 |

Atenciosamente,



Analista
Unidade de Gestão de Pessoas

ANTES DE IMPRIMIR este documento pense em sua responsabilidade e compromisso com o MEIO AMBIENTE

De: Giovana Soares

Enviada em: terça-feira, 19 de janeiro de 2021 10:14

Para: Pessoas Registro <____@____>

Cc: , _____

Assunto: DADOS - PESQUISA ACADÊMICA

Prezados, bom dia!

Seria possível obter esta informação de licenças para doar sangue?

Para compor um estudo.

Muito grata!

| | PRO-SANGUE (licenças) |
|------|--------------------------|
| 2017 | 567 |
| 2018 | |
| 2019 | |

De: Pessoas Qualidade de Vida
 Enviada em: terça-feira, 19 de janeiro de 2021 14:16
 Para: Giovana Soares
 Co:
 Assunto: ENC: Informações - Pesquisa Acadêmica

Giovana,

Segue abaixo..

Att.

De: H
 Enviada em: terça-feira, 19 de janeiro de 2021 13:51
 Para
 Assunto: RES: Informações - Pesquisa Acadêmica

Preenchi a planilha de acordo com o arquivo anexo.

| | Programa Orienta | Programa Jovem Aprendiz Banrisul | Banrirunners | Banribike |
|------|------------------|----------------------------------|-------------------|-------------------|
| 2017 | 64 casos | 387 jovens atendidos | 577 colaboradores | 228 colaboradores |
| 2018 | | 454 jovens atendidos | 849 colaboradores | 260 colaboradores |
| 2019 | | 437 jovens atendidos | 701 colaboradores | 337 colaboradores |

Atenciosamente,



Estagiário
 Pessoas SESMT - Qualidade de vida
 Unidade de Gestão de Pessoas